

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA EM MEDICINA VETERINÁRIA**

SUMÁRIO

Conteúdo

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE	4
1.1. Instituição Formadora:	4
1.2. Instituição Executora:	4
1.3. Nome do Programa:	4
1.4. Área de Concentração do Programa:	4
1.5. Área Temática	4
1.6. Área Profissional	4
1.6.1. Ênfases	4
1.7. Coordenador do Programa:	4
1.8. Docentes/ Tutores/ Preceptores do Programa	5
1.8.1. Quadro de docentes do programa	5
1.8.2. Quadro de tutores do programa	6
1.8.3. Quadro de preceptores do programa	6
1.9. Carga Horária	7
1.10. Modalidade do Curso:	7
1.11. Total de vagas anuais	7
2. PROJETO PEDAGÓGICO	8
2.1. Justificativa	8
2.2. Objetivos	11
2.2.1. Objetivo Geral	11
2.2.2. Objetivos Específicos	11
2.3. Diretrizes Pedagógicas	12
2.4. Articulação com as Políticas de Saúde Locorregionais	14
2.5. Núcleo Docente Assistencial Estruturante - NDAE	16
2.6. Cenários de Prática	17
2.7. Infraestrutura do Programa	19
2.7.1. Apoio administrativo	19
2.7.2. Salas de aula e laboratórios	20
2.7.3. Biblioteca e acervo bibliográfico	20

2.7.4. Equipamentos e recursos audiovisuais	21
2.8. Metodologia de Avaliação	21
2.8.1. Avaliação discente	21
2.8.2. Avaliação do Programa	22
2.9. Perfil de Egresso	23
2.10. Matriz curricular	24
2.10.1. Quadros demonstrativos da matriz curricular por eixo:	26
2.10.2. Quadros demonstrativos da matriz curricular por semestre:	28
2.10.3. Semana padrão	29
2.11. Processo Seletivo	29
2.11.1. Critérios e etapas de seleção:	30
2.12. Trabalho de Conclusão de Residência (TCR)	31
3. EMENTÁRIO	33
3.1. Componentes curriculares do eixo transversal	33
3.2. Componentes curriculares do eixo de concentração	39
3.3. Componentes curriculares do eixo profissional (ênfases)	49
3.3.1. Ênfase em anestesiologia veterinária	49
3.3.2. Ênfase em clínica cirúrgica de pequenos animais	57
3.3.3. Ênfase em clínica e cirurgia de grandes animais	64
3.3.4. Ênfase em clínica médica de pequenos animais	72
3.3.6. Ênfase em patologia clínica veterinária	81
ANEXO I – Instrução Normativa 01/2017 da COREMU UNIPAMPA	88
ANEXO II – Instrumento de Avaliação Semestral Residentes	92

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE

1.1. Instituição Formadora:

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

1.2. Instituição Executora:

Hospital Universitário Veterinário da UNIPAMPA e Secretaria Municipal de Saúde – Prefeitura de Uruguaiana/RS

1.3. Nome do Programa:

Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária (PRIMV)

1.4. Área de Concentração do Programa:

Medicina de Animais de Companhia

1.5. Área Temática

Saúde Animal e Ambiental

1.6. Área Profissional

Medicina Veterinária

1.6.1. Ênfases

Anestesiologia Veterinária
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
Clínica Médica de Pequenos Animais
Clínica e Cirurgia de Grandes Animais
Diagnóstico por Imagem Veterinário
Patologia Clínica Veterinária

1.7. Coordenador do Programa:

João Paulo da Exaltação Pascon

Email: joapascon@unipampa.edu.br

Telefones Institucional: (55) 3911-0204 (ramal 4852)

Formação: Médico Veterinário

Titulação: Doutor em Medicina Veterinária

Registro Profissional: CRMV/RS 10.862

Link plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1171304952099087>

1.8. Docentes/ Tutores/ Preceptores do Programa

Os atores do Programa de Residência em Medicina Veterinária são divididos entre docentes, tutores e preceptores, além dos residentes, foco da formação profissional. Os **docentes** permanentes são os profissionais médicos veterinários, vinculados à Universidade Federal do Pampa, responsáveis por componentes teóricos e atividades práticas do programa, com formação mínima de especialista. Está prevista a participação de docentes colaboradores, os quais colaboram em alguma atividade teórica e/ou prática a convite do programa.

A função de **tutor** é exercida por docentes, com titulação mínima de Mestre, que detém o maior grau de experiência em uma determinada área de conhecimento ou ênfase, exercendo a atividade de orientação acadêmica de residentes e preceptores. Por sua vez, a **preceptoría** das ênfases do programa é exercida por profissionais médicos veterinários, com titulação mínima de especialista, o qual realiza supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos cenários de prática. As atividades não exclusivas do médico veterinário, realizadas em equipe multiprofissional, são realizadas por outros profissionais da saúde capacitados a função (preceptoría de campo).

Abaixo estão listados os docentes, tutores e preceptores com formação em **Medicina Veterinária** que contemplam o programa de residência proposto.

1.8.1. Quadro de docentes do programa

Nome	Titulação	Ênfase ou área relacionada
Débora da Cruz Payão Pellegrini	Doutor	Saúde pública
Diego Vilibaldo Beckmann	Doutor	Clínica cirúrgica de pequenos animais
Claudia Acosta Duarte	Doutor	Clínica e cirurgia de grandes animais
Fabrizio Desconzi Mozzaquatro	Doutor	Clínica e cirurgia de grandes animais
Ingrid Rios Lima Machado	Doutor	Diagnóstico por imagem
Irina Lubeck	Doutor	Saúde pública
João Paulo da Exaltação Pascon	Doutor	Clínica médica de pequenos animais

Marcos da Silva Azevedo	Doutor	Clínica e cirurgia de grandes animais
Maria Ligia de Arruda Mistieri	Doutor	Clínica cirúrgica de pequenos animais
Marília Teresa de Oliveira	Doutor	Anestesiologia veterinária
Mauren Picada Emanuelli	Doutor	Clínica médica de pequenos animais
Mirela Noro	Doutor	Patologia clínica
Roberto Thiesen	Doutor	Anestesiologia veterinária
Tiago Gallina	Doutor	Saúde pública

1.8.2. Quadro de tutores do programa

Nome	Titulação	Ênfase ou área relacionada
Diego Vilibaldo Beckmann	Doutor	Clínica cirúrgica de pequenos animais
Claudia Acosta Duarte	Doutor	Clínica e cirurgia de grandes animais
Fabício Desconzi Mozzaquatro	Doutor	Clínica e cirurgia de grandes animais
Ingrid Rios Lima Machado	Doutor	Diagnóstico por imagem
João Paulo da Exaltação Pascon	Doutor	Clínica médica de pequenos animais
Marcos da Silva Azevedo	Doutor	Clínica e cirurgia de grandes animais
Maria Ligia de Arruda Mistieri	Doutor	Clínica cirúrgica de pequenos animais
Marília Teresa de Oliveira	Doutor	Anestesiologia veterinária
Mauren Picada Emanuelle	Doutor	Clínica médica de pequenos animais
Mirela Noro	Doutor	Patologia clínica
Roberto Thiesen	Doutor	Anestesiologia veterinária

1.8.3. Quadro de preceptores do programa

Nome	Titulação	Ênfase ou área relacionada
Fabiana Wurster Strey	Mestre	Anestesiologia veterinária
Inácio Manassi da Conceição Brandolt	Mestre	Clínica cirúrgica de pequenos animais
Shana Leticia Garmatz	Mestre	Clínica médica de pequenos animais
Tainã Normanton Guim	Mestre	Clínica e Cirurgia de Grandes Animais
		Diagnóstico por imagem veterinário
		Patologia clínica veterinária

1.9. Carga Horária

Total = 5760 horas (100%)

Prática= 4605 horas (80%)

Teórica= 1155 horas (20%)

1.10. Modalidade do Curso:

Tempo Integral com dedicação exclusiva. A carga horária semanal será de (60) sessenta horas (48h práticas e 12h teóricas), com duração de 24 meses.

1.11. Total de vagas anuais

Total= 06 vagas (Medicina Veterinária)

Ênfases:

Anestesiologia Veterinária= 1 vaga

Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais= 1 vaga

Clínica Médica de Pequenos Animais= 1 vaga

Clínica e Cirurgia de Grandes Animais= 1 vaga

Diagnóstico por Imagem Veterinário= 1 vaga

Patologia Clínica Veterinária= 1 vaga

2. PROJETO PEDAGÓGICO

2.1. Justificativa

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Porém, ao longo da história a região do pampa gaúcho sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Em termos comparativos, destaca-se que as regiões norte e nordeste do estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social – IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul também perdeu espaço no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, do setor primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual: baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; e distância geográfica dos polos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: posição privilegiada em relação ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL); maior porto seco da América Latina; abundância de solo de boa qualidade; excelência na produção agropecuária; reservas minerais; e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Dentre os dez Campi da UNIPAMPA, o Campus Uruguaiana está localizado na BR 472, Km 585, município de Uruguaiana, RS. O referido município, fundado em 24 de fevereiro de 1843, emancipou-se em 29 de maio de 1846 e atualmente está localizado na microrregião da campanha ocidental. Uruguaiana limita-se ao norte com o município de Itaquí, ao sul com Barra do Quaraí e República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República da Argentina. Sua área é de 5.715,8 km² e de acordo com o Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui cerca de 125.435 habitantes, localizados, em sua maioria, na zona urbana da cidade (IBGE, 2010^a; PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA, 2013).

Uruguaiana é o 4º maior município do Estado em extensão territorial e localiza-se a 634 km de distância de Porto Alegre, capital do Estado. O acesso a Uruguaiana é realizado pelas BR 290 e BR 472. Sua etnia foi originada por grupo nômades indígenas e, posteriormente, os elementos colonizadores foram os espanhóis, portugueses e africanos. As correntes migratórias modernas são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes (PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA, 2013).

Conforme IBGE (2010b) a principal atividade econômica do município é a agropecuária, com extensa lavoura de arroz (produção de cerca de 444.500 toneladas) e bovinocultura corte (rebanho aproximado de 360.000 animais). Além disso, o município é o maior espaço físico de entrada de turistas estrangeiros no Estado e possui o maior porto seco da América Latina, com aproximadamente 80% da exportação nacional sendo escoada através da Ponte Internacional que interliga Uruguaiana ao município argentino de Paso de Los Libres.

A distância geográfica associada à dificuldade de agregação de valor a matéria prima produzida na região, a produção industrial decrescente e a redução da participação no cenário do agronegócio nacional fizeram com que a estrutura produtiva passasse a depender, essencialmente, dos setores primários e de serviços. Esses fatores, associados ao baixo investimento público per capita, a baixa densidade populacional, alta dispersão urbana, estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e à distância geográfica dos polos desenvolvidos do Estado prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade afeta a geração de empregos e interfere nos indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de

Uruguaiana é, atualmente, de 0.788. Embora este índice seja superior ao IDH médio brasileiro (0.69), é classificado como médio (IDH médio = 0,5 e 0,79), e é bastante inferior quando comparado ao índice da primeira colocada no ranking brasileiro (0.919).

Segundo a Prefeitura Municipal de Uruguaiana (2013) o município, assim como a região local, apresenta potencial para diversificação da economia, dentre os quais podem ser destacados: posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; abundância de solo de boa qualidade; excelência na produção agropecuária; reservas minerais; existência de reconhecidas instituições de ensino e pesquisa; capacidade para o turismo, entre outros.

O índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do município, que leva em consideração indicadores sociais e econômicos, tais como educação, renda, saneamento, domicílio e saúde, tem apresentado dados preocupantes. Nesse cenário, de acordo com dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) do estado do Rio Grande do Sul (FEE, 2009) Uruguaiana ocupa o 269º lugar do Estado no que se refere à saúde, em um total de 496 municípios. Quando se trata de educação, município é classificado 233º lugar.

Considerando os indicadores apresentados, constata-se as adversidades sociais, econômicas e culturais que atingem a população local, refletindo diretamente na condição de saúde e de doença. Essas demandas, que são inerentes à vida da população local, exigem a formação de profissionais com competências e habilidades para atuar na solução de problemas pertinentes à situação de saúde e doença.

Emerge também, a reconfiguração dos segmentos responsáveis pela produção de saúde, a partir da reestruturação da gestão dos serviços de saúde em todos os níveis de atenção e da elaboração e implementação das políticas e programas de saúde e sociais. Essas perspectivas e atributos são compatíveis com a proposta do Programa de Residência em Saúde Animal e Ambiental, que tem como objetivo a formação complementar de profissionais Médicos Veterinários para coordenar e executar projetos estratégicos na promoção de saúde, em toda sua complexidade, em consonâncias com as políticas públicas e órgãos competentes.

Desta forma, mostra-se imperativa a capacitação deste profissional para atender aos novos desafios para a promoção da saúde da região em seus mais variados aspectos. Neste contexto, o médico veterinário tem reconhecida relevância na intermediação homem-animal, segurança alimentar, saúde pública e vigilância sanitária, atuando em

diversos âmbitos de assistência à saúde coletiva a exemplo dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Embora Uruguaiana tenha mais de 100.000 habitantes, não há Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de forma que nota-se a expansão plena de zoonoses preocupantes. Dados da prefeitura municipal apontam que em 2005 a população de animais errantes no município foi estimada em 40.000. Dados como este ressaltam a urgente necessidade de políticas de saúde pública na região.

Compreendendo que a noção sobre o trabalho na saúde é norteadora das decisões políticas e técnicas envolvendo todos os componentes da formação profissional, a proposição de uma Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde cumpre o intuito de articular o mundo do trabalho e da educação, criando mais um espaço de consolidação de saberes e práticas, bem como de responder à Política Nacional de Educação Permanente. Ressalta-se que a criação do Programa de Especialização na modalidade de Residência em Saúde, busca responder a política governamental, bem como possibilitar um movimento institucional de transformação, de mudança, pautado no pressuposto da aprendizagem significativa, com reflexão cotidiana da prática, principalmente da prática multiprofissional.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Capacitar profissionais Médicos Veterinários do ponto de vista ético, político e técnico-científico, por meio da educação em serviço, para atuarem na atenção à saúde animal e ambiental, assegurando os princípios do SUS e o atendimento das reais necessidades de saúde da população.

2.2.2 Objetivos Específicos

a) Conceber e desenvolver, em ambientes ambulatoriais, laboratoriais e cirúrgicos (da instituição formadora), estudos em relação às diversas condições mórbidas que acometem os animais, com olhar das diferentes ênfases do programa, voltadas à saúde animal e ambiental, por meio da articulação entre a realidade vivenciada nos

cenários de prática e as ferramentas de pesquisa (grupos de pesquisa, pós-graduação e projetos) disponíveis na instituição.

- b) Atuar em equipes multiprofissionais para promoção da saúde animal e ambiental, através de atividades em educação permanente em serviço, na perspectiva de um trabalho interdisciplinar envolvendo a instituição formadora e a rede de atenção do município de Uruguaiana-RS.
- c) Aprimorar a qualidade da assistência prestada aos usuários, através da atuação conjunta dos residentes, professores, preceptores e profissionais.
- c) Capacitar os residentes para atuar nas especialidades relacionadas às ênfases do programa, integrada à saúde pública, além de desenvolver competências técnicas e de trabalho em equipe para intervir na realidade e necessidades dos serviços e usuários.
- d) Fortalecer a integração docente-assistencial, vínculos entre os profissionais envolvidos para construção de conhecimento, fundamentados na relação ensino-serviço-pesquisa.

2.3. Diretrizes Pedagógicas

As diretrizes pedagógicas que norteiam a formação profissional da Residência, em área Profissional (Medicina Veterinária), contemplam visão crítica-educativa voltadas para a revitalização das práticas de saúde para além dos eventos biológicos e patológicos, pela inserção do conceito emancipatório das necessidades de saúde animal e ambiental (saúde única). Tais diretrizes estão baseadas no ensino centrado no sujeito da aprendizagem, na construção do conhecimento de forma proativa, na busca de novas formas de pensar e intervir na realidade, na construção do conhecimento individual e coletivo, na integração entre teoria e prática que instrumentalize para a intervenção competente e na integração multiprofissional que garanta a articulação técnica de saberes.

A proposta de especialização, na modalidade de residência em área profissional em saúde, reafirma o entendimento de que a formação dos profissionais de saúde deve ser percebida no contexto de uma política mais ampla de ensino, considerando-se o processo de mudanças sociais, nas quais se situa o conhecimento e a informação. Compreendendo que o trabalho em saúde é norteador das decisões políticas e técnicas

envolvendo todos os componentes da formação profissional, a proposição de uma Residência Integrada cumpre o intuito de articular o mundo do trabalho e da educação, criando mais um espaço de consolidação de saberes e práticas, bem como de responder à Política Nacional de Educação Permanente. Ressalta-se que possibilita um movimento institucional de transformação, de mudança, pautado no pressuposto da aprendizagem significativa, com reflexão cotidiana da prática, principalmente da prática multiprofissional.

A especialização pela Residência Integrada em Medicina Veterinária constitui-se numa das etapas de aperfeiçoamento profissional, fixando os alunos por um período de dois anos na instituição, no sentido de que possam ampliar os conhecimentos teóricos, aplicando-os à prática, com possibilitando a verdadeira práxis na profissão. Pela incorporação da perspectiva interdisciplinar, essa especialização pretende construir, a partir de uma prática diferenciada, novas possibilidades do profissional vivenciar a atuação nos serviços de saúde considerando uma visão mais integradora e articulada dos usuários do SUS e de suas necessidades de saúde, aliado ao aperfeiçoamento dentro das ênfases do programa. Supre, assim, a demanda dos profissionais em relação ao seu aprimoramento técnico-científico, bem como da própria sociedade, que busca uma assistência cada vez mais qualificada e necessita de profissionais aptos a responder tal demanda em todas as esferas de atenção.

A aprendizagem multiprofissional, na perspectiva de construção da interdisciplinaridade, ou seja, os educandos neste processo estarão sendo preparados para compreender e atuar em uma realidade complexa, considerando os saberes e fazeres das diversas profissões envolvidas, com vistas a melhorar a resolubilidade da atenção à saúde.

Neste sentido, algumas referências essenciais podem ser apontadas, tais como: o foco central dirigido à realidade local com ênfase nas necessidades de saúde das pessoas e das populações, por meio do processo de trabalho multiprofissional e interdisciplinar; a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem considerando como espaços privilegiados para o desenvolvimento deste processo os seminários de estudos interdisciplinares, os encontros de saberes, os momentos de integração, a supervisão local e acadêmica e a educação em serviço; e a adoção de metodologias inovadoras de avaliação que tenham como foco a integralidade e que facilitem a avaliação da interação entre os alunos profissionais e os diversos cenários de práticas na perspectiva da interação constante, tanto por meio da problematização dos

espaços, quanto da transformação dos mesmos.

Destaca-se que para viabilizar esta proposta, a educação permanente de Preceptores e Tutores ocorrerá preliminarmente e concomitantemente. O conjunto dos profissionais envolvidos na residência, preceptores e supervisores estarão em processo contínuo de capacitação para atuar junto aos residentes.

2.4. Articulação com as Políticas de Saúde Locorregionais

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) surgiu em resposta a reivindicação da comunidade regional, “Metade Sul” do Rio Grande do Sul, a qual encontrou aporte estruturante no contexto da política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, conforme Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007).

A UNIPAMPA foi criada com o propósito de contribuir com a região em que se insere, a qual envolve um extenso território do Rio Grande do Sul, com críticos problemas de desenvolvimento sociais e econômicos, de acesso à educação básica e à educação superior. Ademais, é objetivo da UNIPAMPA contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

No cenário atual de mudanças no processo de trabalho em saúde, com a introdução de inovações tecnológicas e de novas formas de organização do trabalho, o desenvolvimento das práticas profissionais que considerem o contexto social e a concepção em saúde, tem se tornado fundamental como estratégias de reordenação setorial e institucional no Sistema Único de Saúde - SUS.

Essas referências vêm inspiradas no paradigma da promoção da saúde, a qual aponta para a formulação de um conceito ampliado de saúde, transcendendo a dimensão setorial de serviços e, ainda, considerando o caráter multiprofissional e interdisciplinar dessa produção. Assim, a concepção dos profissionais de saúde tornou-se objeto de frequentes reflexões, face à necessidade de recursos humanos capacitados para atender as necessidades do SUS.

Com a intenção de construir um novo conhecimento, que tenha impacto na resolução de problemas de saúde da população, o trabalho em equipe, com vistas à interdisciplinaridade, tem sido foco de atenção na formação e qualificação dos trabalhadores em saúde, considerando a extrema importância da interação e da troca de

conhecimentos, a partir de princípios éticos e respeito nas relações entre trabalhadores e usuários dos serviços. Entretanto, para que essa interdisciplinaridade seja efetiva, é imprescindível que haja disponibilidade dos profissionais para adotar posturas flexíveis, solidárias e democráticas.

Deste modo, o processo atual de formação deve ser articulado com o mundo do trabalho, rompendo a separação existente entre teoria e prática e estimulando os profissionais a desenvolver um olhar crítico-reflexivo que possibilite transformação dos métodos, tendo em vista a resolubilidade e a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Nessa perspectiva, é desejável que os profissionais de saúde tenham um perfil generalista e problematizador e que sejam preparados para trabalhar em equipe multiprofissional, atuando de acordo com os princípios e diretrizes do SUS. Isso se faz necessário para que ocorra a integralidade da atenção e o enfrentamento efetivo de todos os aspectos relacionados à saúde e vivenciados na prática laborativa.

Em dezembro de 1997, no relatório final do Seminário sobre Residência em Saúde da Família, foi apresentada a proposta de criação da Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde, voltada para formação de um novo perfil profissional para integrar futuras equipes de saúde. O modelo de Residência Multiprofissional a ser criado contemplaria as especificidades de cada profissão, assim como uma área comum, abordando a promoção da saúde, a integralidade da atenção e o acolhimento.

Desde 2002, o Ministério da Saúde tem financiado Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, na modalidade de pós-graduação *sensu lato*, cujo objetivo principal é qualificar os profissionais da saúde, para atuarem em sistemas e serviços públicos, a partir da inserção dos mesmos em serviços de saúde de diferentes níveis de complexidade - Gestão e Políticas de Saúde, Atenção Básica em Saúde da Família, Atenção em Rede Hospitalar – onde possam realizar práticas que integrem ensino-pesquisa-extensão-assistência-gestão alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde.

A atual política do Ministério da Saúde, de valorização do SUS, como ordenador da formação de recursos humanos em saúde, de acordo com o Art. 200 da Constituição Federal, levou, em 2005, a instituição da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), por meio da Portaria Interministerial MEC/MS nº 2.117 que traz em seu bojo o objetivo de integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde,

caracterizada por ações que visam à mudança das práticas de formação e atenção, do processo de trabalho e da construção do conhecimento, a partir das necessidades dos serviços.

Atualmente, a UNIPAMPA atua por meio de seus cursos de graduação em Medicina Veterinária e pós-graduação em Ciência Animal na manutenção da boa relação homem-animal-ambiente. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria do Meio Ambiente do município de Uruguaiana, desenvolve ações pontuais e permanentes na promoção da saúde ambiental, animal individual e coletiva, com vistas à melhora e preservação da saúde coletiva.

2.5. Núcleo Docente Assistencial Estruturante - NDAE

O Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária (PRIMV) possui dois núcleos de apoio docente assistencial estruturante NDAE. O primeiro refere-se ao NDAE da COREMU, composto pelos coordenadores dos quatro programas de residência da Unipampa e a coordenadora da COREMU, atuando de forma integrada e multiprofissional. Ainda assim, um grupo de docentes (coordenador do programa e três docentes/tutores) do PRIMV formam o NDAE do programa, visando atender suas particularidades.

Atuando de forma consultiva às coordenações da COREMU ou do Programa, os dois NDAEs tem os seguintes compromissos:

- a) Acompanhar a execução do Projeto Pedagógico, propondo ajustes e mudanças, quando necessários, à coordenação;
- b) Assessorar a coordenação dos programas no processo de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação das ações teóricas, teórico-práticas e práticas inerentes ao desenvolvimento do programa, propondo ajustes e mudanças quando necessários;
- c) Promover a institucionalização de novos processos de gestão, atenção e formação em saúde, visando o fortalecimento ou construção de ações integradas na(s) respectiva(s) área de concentração, entre equipe, entre serviços e nas redes de atenção do SUS;
- d) Estruturar e desenvolver grupos de estudo e de pesquisa, que fomentem a produção de projetos de pesquisa e projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para a qualificação do

SUS.

As reuniões ordinárias do NDAE tem frequência mensal, embora edições extraordinárias possam ser solicitadas conforme necessidade dos programas.

2.6. Cenários de Prática

As práticas são divididas entre diferentes espaços, dependendo da atividade e seu objetivo. Ao todo são utilizados os espaços disponíveis dentro da Universidade, como: Hospital Universitário Veterinário e setor de medicina veterinária preventiva (contando com as especialidades de diagnóstico e prevenção de doenças infectocontagiosas e parasitárias, zoonoses e saúde pública), além dos espaços dentro da comunidade como associações de bairro, propriedades rurais e unidades básicas de saúde como Estratégia de Saúde da Família (ESF) I, dentre outras unidades vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal do Meio Ambiente, do município de Uruguaiana-RS.

Com relação à formação prática relacionada às seis ênfases do programa, o principal cenário de prática é o Hospital Universitário Veterinário (HUVet) da UNIPAMPA, o qual apresenta área total é de 2.538,42 m². O HUVet é constituído por diversos laboratórios e setores que suportam as ênfases de anestesiologia veterinária, clínica cirúrgica de pequenos animais, clínica médica de pequenos animais, Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, patologia clínica, diagnóstico por imagem, entre outras. Dentre tais setores encontram-se, resumidamente, os três ambulatórios de atendimento clínico, bloco cirúrgico com quatro salas de cirurgia (2 destinadas á pequenos animais, 1 de grandes animais e 1 de odontologia veterinária), laboratório de análises clínicas, esterilização, radiologia e ultrassonografia. Localiza-se no campus de Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa, BR 472 Km 592 e realiza atendimento à população de segunda a sexta-feira *in locu* ou *in focu* (em se tratando de saúde de rebanhos ou saúde ambiental), por meio de equipe de médicos veterinários e docentes com formação em áreas distintas e complementares entre si.

O setor de medicina veterinária preventiva conta com dois espaços, um com 38,72m² e outro com 42m², ambos com gabinete de professores e área para preparação de materiais e/ou realização de atividades práticas voltadas ao diagnóstico, controle e prevenção de doenças parasitárias, zoonoses e saúde pública. O setor também é constituído por laboratório específico de diagnóstico, controle e prevenção de doenças

infectocontagiosas e possui aproximadamente 59m² e é sala de esterilização e estocagem, espaço de colheita e recebimento de amostra, sala para docentes e técnicos, sala com bancadas fixas e móveis para realização de aulas práticas, sala para manipulação e preparação de amostras biológicas e sala de esterilização.

Associações de bairro, distribuídas em diferentes regiões do município, são geralmente compostas por espaços físicos destinados às reuniões que são utilizados para ações educativas e sociais, com foco de saúde pública, prevenção/controle de zoonoses e saúde ambiental. Dependendo das demandas apresentadas pelos gestores municipais, regiões estratégicas do ponto de vista de saúde animal e ambiental, a exemplo do bairro João Paulo II, onde foram realizadas diversas ações articuladas. Da mesma forma, demandas advindas de propriedades rurais relacionadas ao auxílio no diagnóstico, prevenção e controle de doenças de rebanho são atendidas pelo programa.

Dentre as unidades básicas de saúde do município de Uruguaiana, as Estratégias de Saúde da Família (ESF) tem se consolidado como importante campo de prática para os residentes do PRIMV, propiciando a integração do médico veterinário nas equipes multiprofissionais. Nesses cenários, os residentes participam de todas as ações propostas pela unidade como as oficinas, visitas domiciliares, capacitação dos agentes comunitários de saúde, ações de promoção da saúde nas escolas, dentre outras, juntamente com profissionais da enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, serviço social e medicina.

Essa participação dos residentes nas estratégias tem promovido importante mudança da percepção do papel do médico veterinário no contexto da saúde, dentro do próprio núcleo de profissionais da saúde, gestores públicos e até mesmo nos próprios profissionais médicos veterinários. Nesse contexto, a atuação dos residentes médicos veterinários integrada aos demais programas multiprofissionais da UNIPAMPA, tem influenciado sobremaneira na proposta de criação do NASF (núcleo de apoio à saúde da família), a qual está em processo de concretização.

Outros cenários como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) II e AD também são utilizados em ações pontuais do programa, assim como as vigilâncias sanitária, epidemiológica e ambiental, vinculadas à Secretaria do Meio Ambiente do município. Dessa forma, as Secretarias Municipal de Saúde e do Meio Ambiente são sede de discussões e reuniões para a elaboração de ações específicas do programa, pautada na análise dos dados gerados no decorrer das ações desenvolvidas, os quais servirão como subsídio para o planejamento de ações futuras, no âmbito das políticas

públicas de saúde.

2.7. Infraestrutura do Programa

2.7.1. Apoio administrativo

A coordenação do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária, representada pela Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU), articula-se com o Campus Uruguaiana por meio da Coordenação Acadêmica do Campus, em seus aspectos administrativos e operacionais. Porém, por se tratar de uma pós-graduação *Lato sensu*, está vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPi).

Constituem a administração acadêmica do Campus:

- a) O Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado pela Direção; Coordenação Acadêmica; Coordenação Administrativa; Coordenadores de Cursos de graduação e pós-graduação do Campus; Coordenador da Comissão de Pesquisa; Coordenador da Comissão de Extensão; representação docente; representação dos técnico-administrativos em educação; representação discente; representação da comunidade externa e Coordenador da COREMU.
- b) A Direção: composta pelo Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo;
- c) A Coordenação Acadêmica: composta pelo Coordenador Acadêmico; Coordenadores de Curso do Campus; Núcleo de Desenvolvimento Educacional-NuDE; Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão; Secretaria Acadêmica; Biblioteca do Campus; laboratórios de ensino, de pesquisa e de informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão: são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão) que têm por finalidade planejar e avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, de pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos e representantes discentes;
- d) Coordenação Administrativa: composta pelo Coordenador Administrativo;

Secretaria Administrativa; Setor de Orçamento e Finanças; Setor de Material e Patrimônio; Setor de Pessoal; Setor de Infraestrutura; Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do campus e o Setor de Frota e Logística.

2.7.2. Salas de aula e laboratórios

O espaço físico do Campus Uruguaiana conta com salas de aulas, 01 laboratório de informática (com 31 computadores disponíveis aos discentes do campus), e um auditório, situados no prédio 700, totalizando uma área de 3.000 m², além do Salão de Atos e a biblioteca do campus (prédio administrativo).

Também conta com laboratórios específicos:

- Laboratórios de ensino em Medicina Veterinária: Hospital Universitário Veterinário UNIPAMPA. Sua área total é de 2.538,42 m², contemplando as áreas de clínica e cirurgia de pequenos e grandes animais, anestesiologia veterinária, diagnóstico por imagem, patologia veterinária, patologia clínica veterinária, dentre outras. Setor de medicina veterinária preventiva, composta por Laboratórios de assistência diagnóstica em parasitologia e doenças parasitárias, zoonoses e doenças infectocontagiosas. Sala de aulas teóricas e práticas também encontra-se disponível no espaço do HUVet, climatizadas e equipadas com o material necessário às atividades práticas previstas.
- Sala dos Residentes: Ambiente climatizado, localizado dentro do HUVet, possui mesa de estudo, um computador, geladeira, armário, além de área reservada (separada por divisória) para dormitório com dois beliches.

2.7.3. Biblioteca e acervo bibliográfico

A biblioteca está estruturada em uma área de 95,06 m², contendo 26.935 itens no acervo, a grande maioria voltada à área da saúde, pois o Campus Uruguaiana concentra a maioria dos cursos de graduação e pós-graduação desta área da Universidade Federal do Pampa. Horário de funcionamento: de segunda a sexta das 08h às 21h30min. Servidores: um bibliotecário e dois assistentes em administração.

2.7.4. Equipamentos e recursos audiovisuais

As salas de aula possuem equipamentos de projeção multimídia e quadro branco. O Campus Uruguaiense dispõe de sala vídeo conferência totalmente equipada, que permitirá reuniões, discussões e eventuais palestras à distância que sejam de interesse do programa. A Universidade dispõe de plataforma Moodle em seu site institucional, que permite e facilita a disponibilização de material de ensino tanto para os médicos veterinários residentes quanto para a população em geral, quando da necessidade.

2.8. Metodologia de Avaliação

2.8.1. Avaliação discente

O processo avaliativo dos residentes do programa se dá de forma contínua e semestral, em seus aspectos teóricos e práticos, conforme instrução normativa 01/2017 da COREMU (Anexo I). Em seus aspectos teóricos, a metodologia de avaliação é prevista no plano de ensino de cada componente curricular, bem como pactuado na início do componente. Sua aprovação está condicionada à frequência mínima de 75% do componente, bem como o conceito A (excelente), B (satisfatório) e C (suficiente). Atividades recuperatórias devem estar previstas nos planos de ensino, para casos de conceito D (insuficiente) ou infrequente.

Em seus aspectos práticos, os residentes são avaliados semestralmente, por meio da aplicação de instrumento próprio, criado, aprovado e constantemente aprimorado pela COREMU (Anexo II). As diretrizes desse instrumento visam a integração ensino-serviço-comunidade-gestão setorial em resposta as necessidades de saúde da população da região da fronteira oeste, das demandas de formação dos profissionais de saúde, da participação e controle social, articulado as políticas públicas que envolvem o SUS.

Nesse instrumento são avaliadas as competências básicas, interpessoais, participativas, ocupacionais, profissionais e tecnológicas, com o objetivo de reorientação do residente no processo de formação, além de promover cooperação técnica entre gestores, trabalhadores, prestadores de serviço, docentes e discentes para

ações de educação e saúde; promoção de pesquisas e a produção de conhecimento; contribuir para qualidade da atenção em saúde através da articulação entre serviços de saúde, com ações e contrapartidas de investimentos conjuntos, com vistas à diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem; estabelecer mecanismos para educação permanente em saúde, com vistas à qualificação profissional.

Para tanto, o processo avaliativo parte da percepção do próprio residente (autoavaliação) sobre os aspectos dessas competências, seguidos pela percepção e avaliação do preceptor e tutor. Esse último quantifica cada dimensão que envolvem as competências, em escala de 1 a 5, sendo 1 considerado inadequado e 5 excelente. A aprovação do residente está vinculada à 100% da frequência e conceitos A, B ou C, os quais são baseados na porcentagem de notas da escala de 1 a 5, conforme descrito abaixo:

- **A:** no mínimo 80% da avaliação for graduada entre 4 e 5, sem nenhuma pontuação 1
- **B:** 60% a 79% da avaliação for graduada entre 4 e 5;
- **C:** 50% a 69% da avaliação for graduada entre 4 e 5;
- **D:** menos de 50% da avaliação for graduada entre 4 e 5, ou mais de 30% de avaliações graduadas como 1;
- **F:** comprovada a infrequência, não justificada, além do permitido pela legislação vigente para os programas de residência em saúde.

Ainda assim, para obtenção da certificação de conclusão do programa de residência os residentes deverão integralizar a carga horária teórica e prática, obter a aprovação em todos os componentes teóricos e todas as avaliações práticas, além da aprovação da defesa pública de Trabalho de Conclusão de Residência. As normas para redação do TCC seguirão as diretrizes dos cursos de graduação e pós-graduação da UNIPAMPA, conforme Regimento da COREMU.

2.8.2. Avaliação do Programa

A avaliação do PRIMV é feita de forma contínua em diversos espaços de discussão e construção, visando a reorientação e melhoria para formação em serviço e cumprimento do perfil de egresso desejado. Para tanto, são oportunizados aos residentes

momentos presenciais, durante as reuniões da coordenação do programa, nas quais todos são convidados a participar, a qual tem frequência mensal de ocorrência, bem como pelo constante acesso individualizado com a coordenação do programa.

Da mesma forma, relatório eletrônico semanal de atividades é preenchido pelos pós-graduandos residentes, no qual são considerados a autoavaliação do residente e os aspectos de maior dificuldade enfrentados durante a semana, sugestões de melhorias, entre outras. As respostas são compartilhadas entre a coordenação do programa e as tutorias, para que as dificuldades e obstáculos enfrentados possam ser superados de forma constante. Por fim, o relatório semestral individual, entregue pelos residentes, contempla mais uma ferramenta de avaliação do programa pelos residentes, o qual deve trazer aspectos reflexivos sobre a prática exercida.

Ainda assim, a UNPAMPA conta ainda com Comissão Própria de Avaliação (CPA) para os cursos de graduação, a qual pode auxiliar no processo avaliativo dos programas.

2.9. Perfil de Egresso

O Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária visa formar egressos capacitados à:

- Atuar em equipes interdisciplinares, pautado nos princípios do SUS, aprimorando as competências específicas da profissão de Médico Veterinário;
- Conhecer e intervir na realidade dos serviços prestados, de atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, habilitado para o trabalho em equipe e trabalho multidisciplinar, capazes de reconhecer as necessidades regionais, além da importância da manutenção da saúde animal/ambiental e a sua influência na saúde pública.
- Planejar intervenções considerando a individualidade dos usuários e seu entorno social, de forma ética e adequada às suas necessidades;
- Desenvolver pesquisas e socializar o conhecimento, com ética e responsabilidade social, buscando contribuir no aperfeiçoamento do SUS;
- Atuar de forma integrada nas áreas de anestesiologia veterinária, clínica médica de pequenos animais, clínica cirúrgica de pequenos animais, Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, diagnóstico por imagem veterinário e patologia clínica, com ênfase em uma das áreas, conforme opção de ingresso.

2.10. Matriz curricular

A matriz curricular do programa está estruturada em eixos de formação e tipo de atividade. Quanto aos eixos de formação, o Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária (PRIMV) é composto pelos eixos transversal, de concentração e de núcleo profissional (ênfases). Quanto ao tipo de atividade, o programa contempla às práticas e/ou teórico-práticas, além das atividades teóricas, as quais integram os três eixos de formação (Figura 1).

No eixo transversal os componentes curriculares são abordados de forma multiprofissional e transversal entre os quatro programas de residência vinculados à COREMU UNIPAMPA (Programas de Residência Integradas Multiprofissionais em Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva e Urgência e Emergência), relacionada às áreas profissionais de enfermagem, fisioterapia, nutrição, serviço social, farmácia, educação física e medicina veterinária.

Da mesma forma, o eixo de concentração reúne os temas pertinentes à área de medicina veterinária, envolvendo também os componentes teóricos das seis ênfases do programa (processos educativos em medicina veterinária I e II), saúde pública (saúde única I e II) e trabalho de conclusão de residência (I e II). Dessa forma, o eixo de concentração garante a integralidade entre as seis ênfases do programa, com formação voltada ao papel do médico veterinário e sua inserção na saúde única.

Para além da formação conferida no eixo transversal e de concentração, o eixo de núcleo profissional visa capacitar o médico veterinário residente em todas as ênfases do programa, por meio de rodízio nas atividades práticas entre as áreas, concentrando maior carga horária na opção selecionada pelo residente, no momento da inscrição para o processo seletivo.

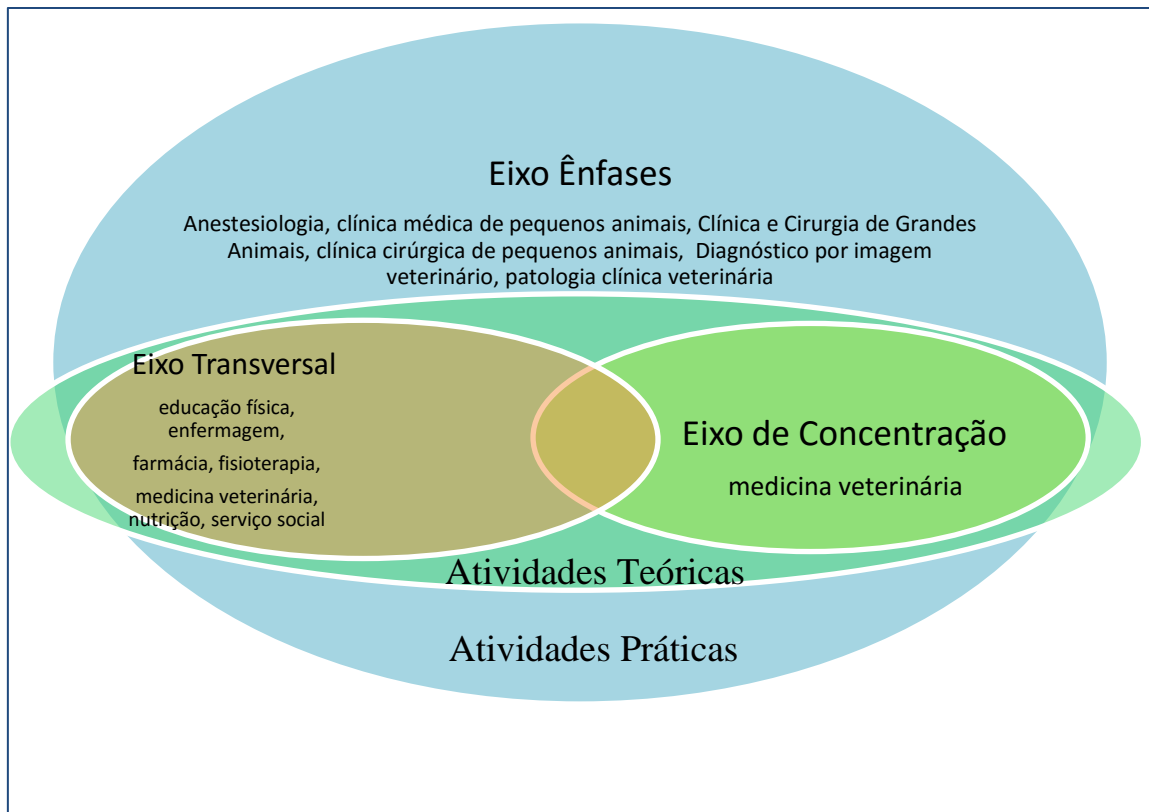


Figura 1. Ilustração da relação entre os eixos de formação e tipo de atividade, desenvolvidas no Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Além dos eixos descritos anteriormente, é oportunizado ao residente do segundo ano a realização de até 30 dias de estágio optativo de vivência, conforme previsto pelo Ministério da Educação. Sua realização depende da aprovação, pela COREMU, do plano de atividade proposto pelo residente, pactuado com o campo de estágio. Da mesma forma, quando do seu retorno, deverá apresentar relatório e avaliação da preceptoria da unidade concedente, para verificação do cumprimento das atividades previstas. Dessa forma, o Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária contempla às 5760 horas, das quais 1115h são teóricas (20,1%) e 4605h práticas (79,9%), distribuídas conforme eixos, os quais se encontram demonstrados no item abaixo.

2.10.1. Quadros demonstrativos da matriz curricular por eixo:

EIXOS	Carga horária teórica	Porcentagem
Eixo transversal	360 horas	6,25%
Eixo da área de concentração	795 horas	13,80%
Eixo profissional (ênfase)	4605 horas	79,95%
Carga horária total	5760 horas	100%

Eixo Transversal	Carga horária
Integração dos residentes, ética e bioética	30
SUS, políticas e controle social	75
Metodologia, epidemiologia e bioestatística	90
Vigilância e sistema de informação e promoção á saúde	90
Gestão e planejamento em saúde	75
Carga horária eixo transversal	360 horas

Eixo de Concentração	Carga horária
Processo educativo em medicina Veterinária I	105
Processo educativo em medicina Veterinária II	105
Saúde única I	150
Saúde única II	150
Trabalho de conclusão de residência I	135
Trabalho de conclusão de residência II	150
Carga horária eixo da área da concentração	795 horas

Eixo profissional	Carga horária
Ênfase em Anestesiologia Veterinária	
Estágio em anestesiologia veterinária I	1125
Estágio em anestesiologia veterinária II	1170
Estágio em anestesiologia veterinária III	1140
Estágio em anestesiologia veterinária IV	1170
Carga horária eixo profissional (ênfase)	4605 horas
Ênfase em Clínica Médica de Pequenos Animais	
Estágio em clínica médica de pequenos animais I	1125
Estágio em clínica médica de pequenos animais II	1170
Estágio em clínica médica de pequenos animais III	1140
Estágio em clínica médica de pequenos animais IV	1170
Carga horária eixo profissional (ênfase)	4605 horas
Ênfase em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais	
Estágio em clínica e cirurgia de grandes animais I	1125
Estágio em clínica e cirurgia de grandes animais II	1170
Estágio em clínica e cirurgia de grandes animais III	1140
Estágio em clínica e cirurgia de grandes animais IV	1170
Carga horária eixo profissional (ênfase)	4605 horas

Ênfase em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	
Estágio em clínica cirúrgica de pequenos animais I	1125
Estágio em clínica cirúrgica de pequenos animais II	1170
Estágio em clínica cirúrgica de pequenos animais III	1140
Estágio em clínica cirúrgica de pequenos animais IV	1170
Carga horária eixo profissional (ênfase)	4605 horas
Ênfase em Diagnóstico por Imagem Veterinário	
Estágio em diagnóstico por imagem veterinário I	1125
Estágio em diagnóstico por imagem veterinário II	1170
Estágio em diagnóstico por imagem veterinário III	1140
Estágio em diagnóstico por imagem veterinário IV	1170
Carga horária eixo profissional (ênfase)	4605 horas
Ênfase em Patologia Clínica Veterinária	
Estágio em patologia clínica veterinária I	1125
Estágio em patologia clínica veterinária II	1170
Estágio em patologia clínica veterinária III	1140
Estágio em patologia clínica veterinária IV	1170
Carga horária eixo profissional (ênfase)	4605 horas

2.10.2. Quadros demonstrativos da matriz curricular por semestre:

1º Semestre	Eixo	Carga horária
Integração dos residentes, ética e bioética	ET	30
SUS, políticas e controle social	ET	75
Processo educativo em medicina Veterinária I	EC	105
Estágios em "Ênfase" I	EP	1125
Carga horária eixo da área da concentração		1.335 horas
2º Semestre	Eixo	Carga horária
Metodologia, epidemiologia e bioestatística	ET	90
Saúde única I	EC	150
Trabalho de conclusão de residência I	EC	135
Estágios em "Ênfase" II	EP	1170
Carga horária eixo da área da concentração		1.545 horas
3º Semestre	Eixo	Carga horária
Vigilância e sistema de informação e promoção á saúde	ET	90
Processo educativo em medicina Veterinária II	EC	105
Estágios em "Ênfase" III	EP	1140
Carga horária eixo da área da concentração		1.335 horas
4º Semestre	Eixo	Carga horária
Gestão e planejamento em saúde	ET	75
Saúde única II	EC	150
Trabalho de conclusão de residência II	EC	150
Estágios em "Ênfase" IV	EP	1170
Carga horária eixo da área da concentração		1.545 horas

2.10.3. Semana padrão

O Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária tem duração de dois anos, em tempo integral, com carga horária semanal de 60 horas, das quais 48 horas são práticas e 12 horas teóricas. As atividades são iniciadas às 7h30 da manhã e se encerram às 18h30, com intervalo de almoço entre as 12h e 13h30, de segunda a sábado. Aos domingos, feriados e todos os dias entre 19h30 e 07h30, os residentes realizam plantões de 12 horas, organizados em esquema de rodízio, aprovado previamente nas reuniões do programa, com folga das atividades práticas de 24h, no dia subsequente.

Os plantões são realizados no Hospital Universitário Veterinário da UNIPAMPA, para cuidado com os animais internados, reforçando a integração entre as ênfases na capacitação prática dos mesmos. Um período por semana há atividades do eixo de concentração no período noturno, podendo compreender atividades EAD, das 19h30 às 22h30.

SEMANA PADRÃO R1 e R2

	2a feira	3a feira	4a feira	5a feira	6a feira	Sábado	Domingo
07:30 - 12:00	Práticas dos eixos	Práticas dos eixos	Práticas dos eixos	Teoria Eixo concentração	Teoria Eixo transversal	Práticas dos eixos	Folga/Plantão
Almoço							
13:30 - 18:30	Práticas dos eixos	Práticas dos eixos	Práticas dos eixos	Práticas dos eixos	Práticas dos eixos	Práticas dos eixos	Folga/Plantão
Intervalo							
19:30 - 22:30		Teoria Eixo concentração					

2.11. Processo Seletivo

A seleção de candidatos e a matrícula dos aprovados no Programa de Residência Integrada em Área Profissional da Saúde em Medicina Veterinária, com ênfase em saúde animal e ambiental, da UNIPAMPA é definida por Edital Público, de forma integrada com os outros programas de residência vinculados à COREMU UNIPAMPA.

2.11.1. Critérios e etapas de seleção:

Podem ingressar no Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária, os profissionais graduados em medicina veterinária por Instituições oficiais ou reconhecidas pelo Conselho Federal de Educação, ou em Instituições estrangeiras, desde que o diploma esteja devidamente validado.

O Ingresso se dá por meio de processo seletivo público realizado conforme Edital, elaborado especificamente com esta finalidade e amplamente divulgado. Neste edital é informado o período de inscrição para o ingresso no programa.

As etapas do processo seletivo se iniciam com as homologações das inscrições, seguidas pela prova escrita e análise de currículo, todas com caráter eliminatório e classificatório. Na primeira, a homologação da inscrição está vinculada ao cumprimento das exigências documentais contidas no edital. Por sua vez, a prova escrita tem o caráter objetivo contendo 50 questões, das quais 20 são relacionadas à saúde coletiva e 30 relativas a área de medicina veterinária.

A classificação final dos candidatos deverá ser homologada pela COREMU convocando, por ordem de classificação em cada ênfase, os candidatos até 60 (sessenta) dias após o início dos programas. Os candidatos aprovados terão prazo para efetuar a matrícula, conforme o edital. Vencido esse prazo, serão convocados os candidatos por ordem de classificação. A seleção para os programas será anual.

Os candidatos classificados dentro do número de vagas disponíveis deverão apresentar no ato da matrícula:

- a. Fotocópia do Título Eleitoral e comprovante de votação na última eleição (dois turnos, se aplicável) ou comprovante de quitação eleitoral expedida pelo Tribunal Regional Eleitoral, autenticadas ou acompanhadas dos originais;
- b. Fotocópia do Certificado de quitação com o Serviço Militar Obrigatório autenticada ou acompanhada do original, quando exigível;
- c. Documento original de identificação pessoal;
- d. Se estrangeiro, apresentação de passaporte com visto de permanência adequado conforme a legislação vigente;

e. Documentos originais emitidos por Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação: diploma de graduação ou atestado de conclusão de curso de graduação e histórico escolar da graduação.

f. Fotocópia do registro profissional no Conselho Regional do Estado do Rio Grande do Sul, relacionado à Categoria Profissional pelo qual foi aprovado ou protocolo de inscrição no devido ordem, autenticadas ou acompanhadas dos originais; ou protocolo de solicitação de carteira profissional.

g. Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e número de Programa de Integração Social (PIS) ou Programa de Formação do Patrimônio do Servidor (PASEP).

O candidato que não realizar a matrícula dentro do prazo estabelecido neste edital perde o direito à vaga, a qual é disponibilizada a outro candidato por ordem de suplência.

2.12. Trabalho de Conclusão de Residência (TCR)

Para aprovação e conclusão do Programa de Residência, o profissional é obrigado a entregar um trabalho de conclusão de residência de caráter científico, que poderá ser entregue em forma de monografia ou artigo científico, de acordo com a determinação do orientador. A defesa pública do TCR é realizada frente à banca avaliadora, composta pelo orientador (docente vinculado ao programa), que presidirá a mesma, e por outros dois membros designados, sendo um membro escolhido entre os docentes dos Programas de Residência da Unipampa, com interesse na área de abrangência do estudo, e outro membro podendo ser externo a UNIPAMPA, entre estes, profissionais de saúde que exerçam atividades afins ao tema da pesquisa.

A normatização do TCR deve seguir o padrão acadêmico para escrita científica da UNIPAMPA, para trabalhos acadêmicos na modalidade de monografia e artigos científicos, disponíveis online no site da UNIPAMPA. Da mesma forma, os critérios de avaliação do trabalho escrito e apresentação, são previamente discutidos e aprovados pela COREMU.

De acordo com o regimento geral da COREMU, o TCR poderá ser originado de um projeto de intervenção prática em saúde ou de um projeto de pesquisa, ensino e extensão, cujo tema deve estar alinhado aos projetos pedagógicas dos programas de residência e às demandas do SUS. Ainda assim, para a integralização do curso, o residente deverá submeter um artigo científico, originado do TCR, em periódico

científico com Qualis na sua área profissional e/ou área da saúde.

3. EMENTÁRIO

3.1. Componentes curriculares do eixo transversal

Integração dos Residentes, Ética e Bioética		
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Carga Horária Total: 30h	Créditos teóricos: 2	Creditos Práticos: agregado aos Estágios I, em todas as ênfases
Ementa		
Ética e bioética envolvida nos diversos cenários e situações da prática em saúde; conceitos e preceitos balizadores da prática multiprofissional dentro dos preceitos da ética e bioética;		
Objetivos		
Introduzir o estudo da ética e bioética no processo de qualificação multiprofissional para a prática em saúde.		
Objetivos Específicos		
Compreender os conceitos e fundamentos da ética e bioética. Resgatar os códigos de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão. Estimular a reflexão sobre temas relacionados à saúde humana e animal, a partir os aspectos éticos. Aprender a inserir a argumentação, com base em aspectos éticos, nos processos de tomada de decisão e nas justificativas das ações na prática profissional. Desenvolver capacidades para exercer o trabalho multiprofissional pautadas em princípios éticos.		
Bibliográfica Básica		
ANJOS, M. F. SIQUEIRA, J. E. (Orgs.) Bioética no Brasil: tendências e perspectivas. Aparecida: Idéias e Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007. [capítulo 5] BELLINO F. Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais. Bauru: EDUSC, 1997. LOLAS, F. Bioética - o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2001.		
Bibliografia Complementar		
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, 2013. CLOTET, J. FEIJÓ, A. OLIVEIRA, M. G. (Coords.). Bioética: uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. [capítulo 9] GOLDIM, J. R. Portal de Bioética disponível em: http://www.bioetica.ufrgs.br		

GLOCK R. S.; GOLDIM J. R. Ética profissional é compromisso social. Mundo Jovem. PUCRS. Porto Alegre, v. XLI, n. 335, p. 2-3, 2003.

KIPPER, D. J.; MARQUES, C. C.; FEIJÓ, A. (Orgs.). Ética em Pesquisa: Reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. [capítulo 1]

SOUZA, R. T. Ética como fundamento: Uma introdução à ética contemporânea. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

SUS, Políticas e Controle Social		
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Carga Horária Total: 75h	Creditos teóricos: 4 presenciais; 1 semipresencial	Creditos Práticos: agregada aos Estágios I em todas as ênfases.
Ementa		
Fomentar a prática no Sistema Único de Saúde do profissional de saúde residente com conhecimentos teóricos sobre os conceitos balizadores dos sistemas de saúde e das políticas públicas; apresentando as linhas de cuidado, serviços de saúde e organização da atenção em saúde no município; e a organização da rede municipal e regional de saúde a partir da vivência assistencial dentro da rede de saúde, incluso espaços de controle social.		
Bibliográfica Básica		
CONASS. Atenção primária e as redes de atenção em saúde. CONASS, 2015. Disponível em < http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf >		
GTCIT. Diretrizes para organização das redes de atenção a saúde no SUS. 2010. Disponível em < http://200.18.45.28/sites/residencia/images/Disciplinas/Diretrizes%20para%20organizacao%20redes%20de%20atenao%20SUS21210.pdf >		
MENDES, Eugênio Vilaça. Redes de Atenção em Saúde. OPAS, 2011.		
4PAIM, Jairnilson Silva. Modelos de atenção em saúde. n.d. Disponível em < http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/modelos_de_atencao_a_saude_no_brasil_-_paim_0.pdf >>		
Bibliográfica Complementar		
Santos, Nelson Rodrigues. SUS, política pública de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> [online]. 2013, vol.18, n.1, pp.273-280. ISSN 1413-8123. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000100028 . Disponível em:< http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/02/6SUS-POLÍTICA-PÚBLICA.pdf >		
Mendes, Eugênio Vilaça. Os vinte e cinco anos de SUS. Estudos avançados 27 (78), 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n78/03.pdf >		

Metodologia, Epidemiologia e Bioestatística		
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Carga Horária Total: 90h	Créditos teóricos: 5 presenciais; 1 semipresencial	Créditos Práticos: agregado Estágios II, em todas as ênfases
Ementa		
Bases históricas e conceituais da epidemiologia. Epidemiologia e os diferentes serviços de saúde. Tipos de pesquisa e bases históricas e conceituais do método científico. Procedimentos técnicos e aplicabilidade do método científico na pesquisa em saúde. Análises de dados, estatística descritiva e analítica.		
Bibliográfica Básica		
Fundamentos de epidemiologia, Organizado por Laercio Joel Fanco, Afono Dinis Costa Passos. Fundamentos de epidemiologia. 2. ed. Barueri, S.P.: Manole, 2011. 424 p.		
Fletcher, Robert H., Epidemiologia clinica :elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p.		
Pereira, Mauricio Gomes, Epidemiologia: teoria e pratica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. xviii, 596 p.		
Rouquayrol, Maria Zelia, Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003 708 p.		

Vigilância e Sistemas de Informação e Promoção à Saúde

Natureza: (X) Obrigatória () Optativa

Carga Horária Total: 90h

Creditos teóricos: 5 presenciais; 1 semipresencial

Creditos Práticos: agregada aos Estágios III em todas as ênfases.

Ementa

Conceitos relevantes na vigilância da saúde sob a perspectiva da promoção da saúde e controle das doenças, considerando os determinantes e condicionantes da saúde e da doença, o território como contexto de aplicabilidade dos conceitos. Avaliação de indicadores de saúde e manipulação de dados em sistemas de informação na vigilância e controle de doenças e para promoção da saúde.

Bibliográfica Básica

Bueno, Eduardo, A sua saúde :a vigilância sanitária na historia do Brasil / Brasília : Anvisa, 2005. 207 p. :

Rouquayrol, Maria Zelia, Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003 708 p.

Gestão e Planejamento em Saúde		
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Carga Horária Total: 75h	Créditos Teóricos: 3 presenciais; 1 semipresencial	Créditos Práticos: agregado aos Estágios IV, em todas as ênfases.
Ementa		
<p>Perspectivas teóricas que fundamentam a Gestão em Saúde e o Planejamento de intervenções em saúde. Gestão no Sistema Único de Saúde. Gerenciamento de serviços de saúde. Planejamento de programas e de ações em saúde e em educação em saúde.</p>		
Bibliográfica Básica		
<p>Hartmann, Luiz Fernando, Planejamento estrategico / 5. ed. Lajeado, RS : Grafocem, 1999. 289 p. :</p> <p>Campos, Gastao Wagner de Souza, Saude paideia / 2. ed. Sao Paulo, SP : Editora Hucitec, 2003. 185 p.</p>		

3.2. Componentes curriculares do eixo de concentração

Componente Curricular: Processo Educativo em Medicina Veterinária I		
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Carga Horária Total : 105h	Créditos Teóricos: 4 presenciais; 3 semipresenciais	Créditos Práticos: agregado aos Estágios I, em todas as ênfases
Ementa		
Situações práticas e simuladas de procedimentos hospitalares em animais de pequeno e grande porte; discussão de temas de maior relevância na rotina hospitalar; atualização dos residentes nos assuntos abordados, desenvolvimento da autocrítica e aperfeiçoamento do trabalho em equipe.		
Objetivos		
Nivelar e atualizar os residentes em situações práticas e simuladas de procedimentos hospitalares em animais de pequeno e grande porte. Discutir temas de maior relevância na rotina hospitalar. Atualizar os residentes nos assuntos abordados, desenvolver a autocrítica e aprimorar o trabalho em equipe.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
AUER, J.A. Equine Surgery. W.B. Saunders Company, Philadelphia , 2006.		
ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato. 5ª edição. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro –RJ, 2004.		
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008.		
MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 428p.		
SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007.		
STOCKHAM SL.; SCOTT MA. Fundamentals of Veterinary Clinical Pathology. Blackwell. USA, 2008.		
Referências Complementares		
WHEELER & SHARP. Small Animals Spinal Disorders/ diagnosis and surgery. 2a ed. Elsevier, 2005		
NYLAND, T; MATTON, J. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2ª ed. Roca, 2004.		
THRALL, D. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5 ed. Elsevier, 2010.		
RASKIN & MEYER. Atlas de citologia de cães e gatos. 1 ed. Roca, 2003.		

Componente Curricular: Saúde Única I		
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Carga Horária Total: 150h	Créditos Teóricos: 4 presenciais; 6 semipresenciais	Créditos Práticos: agregado aos Estágios II, em todas as ênfases
Ementa		
O sistema de saúde no Brasil. SUS: atenção primária e promoção da saúde. Vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e vigilância ambiental. Estudo do saneamento básico e da epidemiologia, diagnóstico, legislação e controle das principais zoonoses e enfermidades com importância em saúde pública. Saúde única.		
Objetivos		
Aprimorar os conhecimentos sobre a organização básica do sistema de saúde no Brasil e acerca da atenção primária à saúde. Conhecer os conceitos e as áreas de atuação da vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental e identificar fatores determinantes para o processo saúde-doença em populações humanas e animais. Aprimorar os conhecimentos acerca de zoonoses e enfermidades importantes em saúde pública, bem como, sobre o papel do médico veterinário nesse contexto, na perspectiva da saúde única, visando desenvolver as competências de liderança, atenção a saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde . Brasília: 2011. Disponível em: < http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_3.pdf >. Acesso em: 03 nov. 2013.		
BRASIL. Guia de Vigilância em Saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 812 p. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/27/guia-vigilancia-saude-linkado-27-11-14.pdf > Acesso em: 11 jan. 2016.		
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde : informações para os secretários municipais. 2. ed. rev. e amp. Porto Alegre: CEVS/RS, 2013. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1366981414_CARTILHA%20PREFEITOS.pdf . Acesso em: 03 nov. 2013.		
ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M Z. Introdução a epidemiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p.		
PEREIRA, M G. Epidemiologia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 596p.		
THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2004, 572p.		
FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guia de Bolso . 6.ed. 2006. Disponível em www.portal.saude.gov.br		

[MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância Epidemiológica. Disponível em www.portal.saude.gov.br](http://www.portal.saude.gov.br)

MACKENZIE, J.S.; JEGGO, M.; DASZAK, P.; RICHT, J.A. One Health: The human-animal-environment interfaces in emerging infectious diseases. The concept and examples of a One Health approach. New York:Springer, 2013

MACKENZIE, J.S.; JEGGO, M.; DASZAK, P.; RICHT, J.A. One Health: The human-animal-environment interfaces in emerging infectious diseases. Food Safety and Security, and International and national Plans for implementation of One Health activities. New York:Springer, 2013

Referências Complementares

ACHA, P.N. & SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmissibles comunis al hombre y a los animales**. 3a ed. 3 volumes. Washington: OPS, 2001.

MARKEY, B.; LEONARD, F.; ARCHAMBAULT, M.; CULLINANE, A.; MAGUIRE, D. **Clinical Veterinary Microbiology**. 2. ed. Edinburg: Mosby/Elsevier, 2013. 901p.

McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Veterinary Microbiology**. 3. ed. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2013. 629p.

QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.

COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 v.

COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Residência I		
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Carga Horária Total: 135h	Créditos Teóricos: 3 presenciais; 6 semipresenciais	Créditos Práticos: agregado aos Estágios II, em todas as ênfases
Ementa		
Escolha e revisão do tema do trabalho de conclusão de residência vinculado ao sistema único de saúde, para os residentes do primeiro ano. Elaboração, registro e submissão do projeto ao CEP/CEUA (quando pertinente). Análise dos dados, elaboração e preparo para defesa do relatório de conclusão de residência, para os residentes do segundo ano. Troca de experiências e socialização do conhecimento produzido pelos residentes na construção do trabalho de conclusão da residência. Observação de Seminários dos residentes concluintes organizadas por escala de horários		
Objetivos		
Viabilizar a elaboração, análise e preparo do trabalho de conclusão de residência.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
<p>ANJOS, M. F. SIQUEIRA, J. E. (Orgs.) Bioética no Brasil: tendências e perspectivas. Aparecida: Idéias e Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007. [capítulo 5]</p> <p>BELLINO F. Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais. Bauru: EDUSC, 1997.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm> Acesso em 14/01/2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para organização da rede de atenção a saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 dez. 2010. Seção 1, p. 88-93.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em saúde – zoonoses. Cadernos de atenção básica, n. 22, série B. Brasília – DF, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_saude_zoonoses_p1.pdf</p> <p>FAJARDO, A. P.; ROCHA, C. M.F.; PASINI, V. L. Residências em saúde: fazeres & saberes na formação em saúde. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010. Disponível em: http://www2.ghc.com.br/GepNet/publicacoes/residenciaemsaude.pdf Acesso em 14/01/2015</p> <p>LOLAS, F. Bioética - o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2001.</p>		

Referências Complementares

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999. 320p.

JEKEL, J. F; Katz, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.

LAURETI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.

Componente Curricular: Processo Educativo em Medicina Veterinária II		
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Carga Horária Total: 105h	Créditos Teóricos: 4 presenciais; 3 semipresenciais	Créditos Práticos: agregado aos Estágios III, em todas as ênfases
Ementa		
Situações práticas e simuladas de procedimentos hospitalares de maior complexidade em animais de pequeno e grande porte; aprofundamento e fixação de conceitos aprendidos no Processo Educativo de medicina Veterinária I; atualização dos residentes em assuntos pertinentes à rotina hospitalar, desenvolvimento da autocritica e aperfeiçoamento do trabalho em equipe.		
Objetivos		
Atualizar e aprofundar conhecimentos dos residentes em situações práticas e simuladas de procedimentos hospitalares em animais de pequeno e grande porte. Elencar e discutir temas de maior relevância na rotina hospitalar, desenvolvendo a autocritica e aprimorando o trabalho em equipe.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
AUER, J.A. Equine Surgery. W.B. Saunders Company, Philadelphia , 2006.		
ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato. 5ª edição. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro –RJ, 2004.		
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008.		
MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 428p.		
SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007.		
STOCKHAM SL.; SCOTT MA. Fundamentals of Veterinary Clinical Pathology. Blackwell. USA, 2008.		
Referências Complementares		
WHEELER & SHARP. Small Animals Spinal Disorders/ diagnosis and surgery. 2a ed. Elsevier, 2005		
NYLAND, T; MATTON, J. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2ª ed. Roca, 2004.		
THRALL, D. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5 ed. Elsevier, 2010.		
RASKIN & MEYER. Atlas de citologia de cães e gatos. 1 ed. Roca, 2003.		

Componente Curricular: Saúde Única II		
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Carga Horária Total: 150h	Créditos Teóricos: 4 presenciais; 6 semipresenciais	Créditos Práticos: agregado aos Estágios IV, em todas as ênfases
Ementa		
O médico veterinário na saúde pública e na estrutura do sistema único de saúde. Aprofundamento dos temas abordados em Saúde Única I e eixo transversal.		
Objetivos		
Conhecer a organização básica do sistema de saúde no município de Uruguaiana, com ênfase na nomenclatura, localização e organização das estratégias de saúde da família e unidades básicas de saúde. Identificar possíveis campos de atuação do médico veterinário nas unidades de saúde do município e propor ações com as equipes de saúde. Desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde . Brasília: (C) 2011. Disponível em: < http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_3.pdf >. Acesso em: 03 nov. 2013.		
BRASIL. Guia de Vigilância em Saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 812 p. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/27/guia-vigilancia-saude-linkado-27-11-14.pdf >. Acesso em: 11 jan. 2016.		
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde: informações para os secretários municipais . 2. ed. rev. e amp. Porto Alegre: CEVS/RS, 2013. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1366981414_CARTILHA%20PREFEITOS.pdf . Acesso em: 03 nov. 2013.		
ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M Z. Introdução a epidemiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p.		
PEREIRA, M G. Epidemiologia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 596p.		
THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2004, 572p.		
FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Doenças Infeciosas e Parasitárias. Guia de Bolso . 6.ed. 2006. Disponível em www.portal.saude.gov.br		
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância Epidemiológica . Disponível em www.portal.saude.gov.br		
MACKENZIE, J.S.; JEGGO, M.; DASZAK, P.; RICHT, J.A. One Health: The human-animal-environment interfaces in emerging infectious diseases. The concept and examples of a One Health approach. New York:Springer, 2013		
MACKENZIE, J.S.; JEGGO, M.; DASZAK, P.; RICHT, J.A. One Health: The human-animal-environment interfaces in emerging infectious diseases. Food Safety and Security, and International and national Plans for implementation of One Health activities. New York:Springer, 2013		
Referências Complementares		

ACHA, P.N. & SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmissibles comunis al hombre y a los animales. 3a ed. 3 volumes. Washington: OPS, 2001.

MARKEY, B.; LEONARD, F.; ARCHAMBAULT, M.; CULLINANE, A.; MAGUIRE, D. Clinical Veterinary Microbiology. 2. ed. Edinburg: Mosby/Elsevier, 2013. 901p.

McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. Veterinary Microbiology. 3. ed. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2013. 629p.

QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.

COURA. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 v.

COURA. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Residência II			
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			
Carga Total: 150h	Horária	Créditos Teóricos: 3 presenciais; 7 semipresenciais	Créditos Práticos: agregado aos Estágios IV, em todas as ênfases
Ementa			
Execução e redação do trabalho de conclusão de residência vinculado ao sistema único de saúde, para os residentes do primeiro ano. Elaboração, registro e submissão do projeto ao CEP/CEUA (quando pertinente). Análise dos dados, elaboração e preparo para defesa do relatório de conclusão de residência, para os residentes do segundo ano. Defesa dos trabalhos de conclusão de residência para banca dos residentes concluintes organizadas por escala de horários. Momento de troca de experiências e socialização do conhecimento produzido pelos residentes na construção dos trabalhos de conclusão da residência.			
Objetivos			
Viabilizar a elaboração, análise e preparo do trabalho de conclusão de residência.			
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)			
ANJOS, M. F. SIQUEIRA, J. E. (Orgs.) Bioética no Brasil: tendências e perspectivas . Aparecida: Idéias e Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007. [capítulo 5]			
BELLINO F. Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais . Bauru: EDUSC, 1997.			
BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011 . Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm > Acesso em 14/01/2015.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010 . Estabelece diretrizes para organização da rede de atenção a saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 dez. 2010. Seção 1, p. 88-93.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em saúde – zoonoses . Cadernos de atenção básica, n. 22, série B. Brasília – DF, 2009. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_saude_zoonoses_p1.pdf			
FAJARDO, A. P.; ROCHA, C. M.F.; PASINI, V. L. Residências em saúde: fazeres & saberes na formação em saúde . Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010. Disponível em:			

<http://www2.ghc.com.br/GepNet/publicacoes/residenciaemsaude.pdf> Acesso em 14/01/2015

LOLAS, F. **Bioética - o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

Referências Complementares

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999. 320p.

JEKEL, J. F; Katz, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.

LAURETI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.

3.3. Componentes curriculares do eixo profissional (ênfases)

3.3.1. Ênfase em anestesiologia veterinária

Componente Curricular: Estágio em Anestesiologia Veterinária I		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1125h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 75
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a anestesiologia veterinária; reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; raciocínio clínico e inter-relação com a saúde humana e ambiental; treinamento em procedimentos anestésicos de baixa complexidade nas diferentes espécies animais. Cuidado com animais internados (CAI). Ética e Bioética. Sistema Único de Saúde (SUS) e Integração à rede de saúde do município de Uruguaiana e região Oeste do Rio Grande do Sul.		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes a Medicina Veterinária, com ênfase na área de anestesiologia veterinária e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
FANTONI, D.; CORTOPASSI, S. Anestesia em cães e gatos, 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 620p.		
FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamento Emergencial. 8. ed. São Paulo: Roca, 2007. 747p.		
GREENE, S. A. Segredos em Anestesia Veterinária e Manejo da Dor. Porto Alegre: Artmed, 2004. 448p.		
HELLEBREKER, L. Dor em Animais. São Paulo: Manole, 2002. 166p.		
MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 428p.		
NATALINI, C. C. Teorias e Técnicas em Anestesiologia Veterinária. Porto Alegre: Artmed, 2007. 293p.		
PADDLEFORD, R. Manual de Anestesia em Pequenos Animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001. 423p.		
TRANQUILLI, W.J.; THURMON, J.C; GRIMM, K.A. LUMB & JONES: Anestesiologia e Analgesia Veterinária. 4ª. Ed. São Paulo: Roca, 2014. 1216p.		
VALVERDE, A.; DOHERTY, T. Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos. São Paulo: Roca, 2008, 334p.		
Referências Complementares		
CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2ª. Ed. São Paulo: Roca, 2014. 2462p.		

DI BARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2007.

FRAGATA, F. S.; DOS SANTOS, M. M. Emergência e Terapia Intensiva em Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2008. 890p.

MACINTIRE, D. K.; WILLIAN D. S., HASKINS, S. C.; DROBATZ, K. J. Emergência e Cuidados Intensivos em Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 2007. 549p.

PLUNKETT, S. J. Procedimentos de Emergência em Pequenos Animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 521p.

WINGFIELD, W. E. Segredos em Medicina Veterinária de Emergência. Porto Alegre: Artmed, 2004. 637p.

Componente Curricular: Estágio em Anestesiologia Veterinária II		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a anestesiologia veterinária; treinamento em procedimentos anestésicos de complexidade intermediária nas diferentes espécies animais. Reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; raciocínio clínico e inter-relação com a saúde humana e ambiental; Cuidado com animais internados (CAI). Metodologia, epidemiologia e bioestatística. Saúde Única. Atividade prática do Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes a Medicina Veterinária, com ênfase na área de anestesiologia veterinária e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. Aplicar metodologia, epidemiologia e bioestatística. Conceitos fundamentais de Saúde Única. Atividade prática do Trabalho de conclusão de Residência (TCR)		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
FANTONI, D.; CORTOPASSI, S. Anestesia em cães e gatos, 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 620p.		
FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamento Emergencial. 8. ed. São Paulo: Roca, 2007. 747p.		
GREENE, S. A. Segredos em Anestesia Veterinária e Manejo da Dor. Porto Alegre: Artmed, 2004. 448p.		
HELLEBREKER, L. Dor em Animais. São Paulo: Manole, 2002. 166p.		
MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 428p.		
NATALINI, C. C. Teorias e Técnicas em Anestesiologia Veterinária. Porto Alegre: Artmed, 2007. 293p.		
PADDLEFORD, R. Manual de Anestesia em Pequenos Animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001. 423p.		
TRANQUILLI, W.J.; THURMON, J.C; GRIMM, K.A. LUMB & JONES: Anestesiologia e Analgesia Veterinária. 4ª. Ed. São Paulo: Roca, 2014. 1216p.		
VALVERDE, A.; DOHERTY, T. Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos. São Paulo: Roca, 2008, 334p.		
Referências Complementares		
CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2ª. Ed. São Paulo: Roca, 2014. 2462p.		
DI BARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2007.		
FRAGATA, F. S.; DOS SANTOS, M. M. Emergência e Terapia Intensiva em Pequenos Animais. São Paulo:		

Roca, 2008. 890p.

MACINTIRE, D. K.; WILLIAN D. S., HASKINS, S. C.; DROBATZ, K. J. Emergência e Cuidados Intensivos em Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 2007. 549p.

PLUNKETT, S. J. Procedimentos de Emergência em Pequenos Animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 521p.

WINGFIELD, W. E. Segredos em Medicina Veterinária de Emergência. Porto Alegre: Artmed, 2004. 637p.

Componente Curricular: Estágio em Anestesiologia Veterinária III		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1140h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 76
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a anestesiologia veterinária; treinamento em procedimentos anestésicos de complexidade elevada nas diferentes espécies animais. Reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; raciocínio clínico e inter-relação com a saúde humana e ambiental; Cuidado com animais internados (CAI). Vigilância, sistema de informação e promoção, atividades práticas relacionadas aos temas vistos em Processos educativos em medicina veterinária II.		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na área de anestesiologia veterinária e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, vigilância e sistemas de informação.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
FANTONI, D.; CORTOPASSI, S. Anestesia em cães e gatos, 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 620p.		
FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamento Emergencial. 8. ed. São Paulo: Roca, 2007. 747p.		
GREENE, S. A. Segredos em Anestesia Veterinária e Manejo da Dor. Porto Alegre: Artmed, 2004. 448p.		
HELLEBREKER, L. Dor em Animais. São Paulo: Manole, 2002. 166p.		
MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 428p.		
NATALINI, C. C. Teorias e Técnicas em Anestesiologia Veterinária. Porto Alegre: Artmed, 2007. 293p.		
PADDLEFORD, R. Manual de Anestesia em Pequenos Animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001. 423p.		
TRANQUILLI, W.J.; THURMON, J.C; GRIMM, K.A. LUMB & JONES: Anestesiologia e Analgesia Veterinária. 4ª. Ed. São Paulo: Roca, 2014. 1216p.		
VALVERDE, A.; DOHERTY, T. Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos. São Paulo: Roca, 2008, 334p.		
Referências Complementares		
CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2ª. Ed. São Paulo: Roca, 2014. 2462p.		
DI BARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2007.		
FRAGATA, F. S.; DOS SANTOS, M. M. Emergência e Terapia Intensiva em Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2008. 890p.		
MACINTIRE, D. K.; WILLIAN D. S., HASKINS, S. C.; DROBATZ, K. J. Emergência e Cuidados		

Intensivos em Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 2007. 549p.

PLUNKETT, S. J. Procedimentos de Emergência em Pequenos Animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 521p.

WINGFIELD, W. E. Segredos em Medicina Veterinária de Emergência. Porto Alegre: Artmed, 2004. 637p.

Componente Curricular: Estágio em Anestesiologia Veterinária IV		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
Prática hospitalar aplicada à anestesiologia veterinária; treinamento em procedimentos anestésicos relacionados as diferentes especialidades veterinárias e suas particularidades. Reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; raciocínio clínico e inter-relação com a saúde humana e ambiental; Cuidado com animais internados (CAI). Gestão e planejamento. Saúde Única. Atividade prática relacionada ao Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na área de anestesiologia veterinária e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, vigilância e sistemas de informação.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
FANTONI, D.; CORTOPASSI, S. Anestesia em cães e gatos, 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 620p.		
FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamento Emergencial. 8. ed. São Paulo: Roca, 2007. 747p.		
GREENE, S. A. Segredos em Anestesia Veterinária e Manejo da Dor. Porto Alegre: Artmed, 2004. 448p.		
HELLEBREKER, L. Dor em Animais. São Paulo: Manole, 2002. 166p.		
MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 428p.		
NATALINI, C. C. Teorias e Técnicas em Anestesiologia Veterinária. Porto Alegre: Artmed, 2007. 293p.		
PADDLEFORD, R. Manual de Anestesia em Pequenos Animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001. 423p.		
TRANQUILLI, W.J.; THURMON, J.C; GRIMM, K.A. LUMB & JONES: Anestesiologia e Analgesia Veterinária. 4ª. Ed. São Paulo: Roca, 2014. 1216p.		
VALVERDE, A.; DOHERTY, T. Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos. São Paulo: Roca, 2008, 334p.		
Referências Complementares		
CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2ª. Ed. São Paulo: Roca, 2014. 2462p.		
DI BARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2007.		
FRAGATA, F. S.; DOS SANTOS, M. M. Emergência e Terapia Intensiva em Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2008. 890p.		
MACINTIRE, D. K.; WILLIAN D. S., HASKINS, S. C.; DROBATZ, K. J. Emergência e Cuidados		

Intensivos em Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 2007. 549p.

PLUNKETT, S. J. Procedimentos de Emergência em Pequenos Animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 521p.

WINGFIELD, W. E. Segredos em Medicina Veterinária de Emergência. Porto Alegre: Artmed, 2004. 637p.

3.3.2. Ênfase em clínica cirúrgica de pequenos animais

Componente Curricular: Estágio em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais I		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1125h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 75
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a casos clínico-cirúrgicos em pequenos animais; reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; aprimoramento de exame clínico em animais de companhia, raciocínio clínico e inter-relação com a saúde humana e ambiental; treinamento de cirurgias de baixa complexidade aplicada a tecidos moles; discussão de temas de relevância à rotina hospitalar. Cuidado com animais internados (CAI). Ética e Bioética. Sistema Único de Saúde (SUS) e Integração à rede de saúde do município de Uruguaiana e região Oeste do Rio Grande do Sul.		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes a Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica cirúrgica de pequenos animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
BOJRAB, M. J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª Ed. Roca, 1996.		
DALECK, C. R. et al. Oncologia em cães e gatos. Roca, 2008.		
DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia ortopédica em cães e gatos. Roca, 2006.		
FLETCHER, D.; BOLLER, M. Updates in small animal cardiopulmonary resuscitation. Vet. Clin. Small Anim., v. 43, p. 971–987, 2013.		
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008.		
LAUS, J. L. Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e Gatos. Roca, 2007		
PIERMATEI, D. L.; FLO, G. L. Ortopedia e Tratamento das fraturas de Pequenos Animais. 4ª Ed. Manole, 2009.		
SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007.		
Referências Complementares		
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.		
NYLAND, T; MATTON, J. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2ª ed. Roca, 2004.		
SLATTER, D. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária - 3ª Ed. Roca, 2005		

THRALL, D. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5 ed. Elsevier, 2010.

WHEELER & SHARP. Small Animals Spinal Disorders/ diagnosis and surgery. 2a ed. Elsevier, 2005

Componente Curricular: Estágio em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais II		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a casos clínico-cirúrgicos em pequenos animais; reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; aprimoramento de exame clínico em animais de companhia, raciocínio clínico e inter-relação com a saúde humana e ambiental; treinamento de cirurgias de média complexidade aplicada a tecidos moles; discussão de temas de relevância à rotina hospitalar. Cuidado com animais internados (CAI). Metodologia, epidemiologia e bioestatística. Saúde Única. Atividade prática do Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes a Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica cirúrgica de pequenos animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. Aplicar metodologia, epidemiologia e bioestatística. Conceitos fundamentais de Saúde Única. Atividade prática do Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
BOJRAB, M. J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª Ed. Roca, 1996.		
DALECK, C. R. et al. Oncologia em cães e gatos. Roca, 2008.		
DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia ortopédica em cães e gatos. Roca, 2006.		
FLETCHER, D.; BOLLER, M. Updates in small animal cardiopulmonary resuscitation. Vet. Clin. Small Anim., v. 43, p. 971–987, 2013.		
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008.		
LAUS, J. L. Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e Gatos. Roca, 2007		
PIERMATEI, D. L.; FLO, G. L. Ortopedia e Tratamento das fraturas de Pequenos Animais. 4ª Ed. Manole, 2009.		
SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007.		
Referências Complementares		
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.		
NYLAND, T; MATTON, J. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2ª ed. Roca, 2004.		
SLATTER, D. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária - 3ª Ed. Roca, 2005		
THRALL, D. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5 ed. Elsevier, 2010.		

WHEELER & SHARP. Small Animals Spinal Disorders/ diagnosis and surgery. 2a ed. Elsevier, 2005

Componente Curricular: Estágio em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais III		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1140h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 76
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a casos clínico-cirúrgicos em pequenos animais; entendimento e reconhecimento do cenário de prática; aprimoramento de exame clínico em animais de companhia, raciocínio clínico e inter-relação com a saúde humana e ambiental; treinamento de cirurgias de maior complexidade aplicada a tecidos moles e osteossínteses de menor complexidade; reconhecimento de eventuais complicações cirúrgicas e seus tratamentos; discussão de temas de relevância à rotina hospitalar. Vigilância, sistema de informação e promoção, atividades práticas relacionadas aos temas vistos em Processos educativos em medicina veterinária II.		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes a Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica cirúrgica de pequenos animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, vigilância e sistemas de informação.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
BOJRAB, M. J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª Ed. Roca, 1996.		
DALECK, C. R. et al. Oncologia em cães e gatos. Roca, 2008.		
DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia ortopédica em cães e gatos. Roca, 2006.		
FLETCHER, D.; BOLLER, M. Updates in small animal cardiopulmonary resuscitation. Vet. Clin. Small Anim., v. 43, p. 971–987, 2013.		
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008.		
LAUS, J. L. Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e Gatos. Roca, 2007		
PIERMATEI, D. L.; FLO, G. L. Ortopedia e Tratamento das fraturas de Pequenos Animais. 4ª Ed. Manole, 2009.		
SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007.		
Referências Complementares		
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.		
NYLAND, T; MATTON, J. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2ª ed. Roca, 2004.		
SLATTER, D. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária - 3ª Ed. Roca, 2005		
THRALL, D. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5 ed. Elsevier, 2010.		
WHEELER & SHARP. Small Animals Spinal Disorders/ diagnosis and surgery. 2a ed. Elsevier, 2005		

Componente Curricular: Estágio em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais IV		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a casos clínico-cirúrgicos em pequenos animais; integração e conhecimento do cenário de prática; aprimoramento da prática de exame clínico em animais de companhia, raciocínio clínico e inter-relação com a saúde humana e ambiental; treinamento de cirurgias de maior complexidade aplicada a tecidos moles, osteossínteses e cirurgias articulares; reconhecimento de eventuais complicações cirúrgicas e seus tratamentos. Reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; raciocínio clínico e inter-relação com a saúde humana e ambiental; Cuidado com animais internados (CAI). Gestão e planejamento. Saúde Única. Atividade prática relacionada ao Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica cirúrgica de pequenos animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. sedimentação e aplicação de conhecimentos de saúde única; finalização do TCR.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
BOJRAB, M. J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª Ed. Roca, 1996.		
DALECK, C. R. et al. Oncologia em cães e gatos. Roca, 2008.		
DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia ortopédica em cães e gatos. Roca, 2006.		
FLETCHER, D.; BOLLER, M. Updates in small animal cardiopulmonary resuscitation. Vet. Clin. Small Anim., v. 43, p. 971–987, 2013.		
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008.		
LAUS, J. L. Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e Gatos. Roca, 2007		
PIERMATEI, D. L.; FLO, G. L. Ortopedia e Tratamento das fraturas de Pequenos Animais. 4ª Ed. Manole, 2009.		
SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007.		
Referências Complementares		
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.		
NYLAND, T; MATTON, J. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2ª ed. Roca, 2004.		
SLATTER, D. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária - 3ª Ed. Roca, 2005		
THRALL, D. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5 ed. Elsevier, 2010.		

WHEELER & SHARP. Small Animals Spinal Disorders/ diagnosis and surgery. 2a ed. Elsevier, 2005

3.3.3. Ênfase em clínica e cirurgia de grandes animais

Componente Curricular: Estágio em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais I		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1125h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 75
Ementa		
Prática hospitalar e atendimento a campo aplicados a casos clínicos e cirúrgicos em grandes animais; reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; aprimoramento da prática de exame clínico em grandes animais, raciocínio e inter-relação com a saúde humana e ambiental; treinamento em procedimentos clínicos e cirúrgicos de baixa complexidade, nos principais sistemas orgânicos de equinos e ruminantes. Cuidado com animais internados (CAI). Ética e Bioética. Sistema Único de Saúde (SUS) e Integração à rede de saúde do município de Uruguaiana e região Oeste do Rio Grande do Sul.		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes a Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica e cirurgia de grandes animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
AUER, J.A. Equine Surgery. W.B. Saunders Company, Philadelphia , 2006.		
BOYD, A., H.& EDDY, R. G. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos. São Paulo: Roca, 2008. 1080p.		
PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2005. 513p.		
STASHAK, T. S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5ª edição. São Paulo, 2006. 1112p.		
TURNER, A. S.; McILWRAITH , C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 354p.		
Referências Complementares		
ANDERSON, N.V. Veterinary Gastroenterology. 2ed. Lea & Febiger, Philadelphia , 1992.		
BAKER, G.; EASLEY, J. Equine dentistry. Elsevier, 513p.		
BROWN, C.M. Problems in Equine Medicine. Lea & Febiger, Philadelphia , 1989.		
BROOKS, D.E. Oftalmologia para veterinários de equinos. São Paulo: Editora Roca, 2005. 144p.		
CUNHA, T.J. Horse, Feedings and Nutrition. 2ed. Academic Press, San Diego , 1991.		
DIETZ, O. & Wiesner, E. Diseases of the Horse. A Handbook for science and practice. Karger, Basel , 1984. 3v.		

LEWIS, L.D. Equine Clinical Nutrition. Feeding and care. Lea & Febiger, Philadelphia , 1992.

GREENOUGH, P. R. Lameness in cattle. 3 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Co., 1997.

HINCHCLIFF, K.W.; GEOR, R.J.; GEOR, A.J. Equine sports medicine and surgery. Elsevier, 2005. 1364p.

HENDRICKSON, D.A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. Ed. Guanabara Koogan, 2010. 332p.

MUELLER, R.S. Dermatologia para veterinários de equinos. São Paulo: Editora Roca, 2007. 86p.

REED, S.M.; BALYLY, W.M. Medicina Interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara. 2000. 940p.

ROBINSON, E. Current therapy em equine medicine. 6ª Ed. Saunders, 2009. 1104p.

SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole. 3ª Ed. 2006. 1784p.

Componente Curricular: Estágio em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais II		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
Prática hospitalar e atendimento a campo, aplicados a casos clínicos e cirúrgicos em grandes animais; utilização dos conhecimentos adquiridos no Componente curricular Estágio em clínica e cirurgia de grandes animais I no reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; treinamento em técnicas avançadas nos exames em grandes animais, raciocínio e inter-relação com a saúde humana e ambiental; execução de procedimentos clínicos e cirúrgicos de média e alta complexidade, nos principais sistemas orgânicos de equinos e ruminantes. Cuidado com animais internados (CAI). Metodologia, epidemiologia e bioestatística. Saúde Única. Atividade prática do Trabalho de conclusão de Residência (TCR)		
Objetivos		
Desenvolver habilidades técnicas avançadas inerentes a Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica e cirurgia de grandes animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção a saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. Aplicar metodologia, epidemiologia e bioestatística. Conceitos fundamentais de Saúde Única. Atividade prática do Trabalho de conclusão de Residência (TCR)..		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
AUER, J.A. Equine Surgery. W.B. Saunders Company, Philadelphia , 2006.		
BOYD, A., H.& EDDY, R. G. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos. São Paulo: Roca, 2008. 1080p.		
PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2005. 513p.		
STASHAK, T. S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5ª edição. São Paulo, 2006. 1112p.		
TURNER, A. S.; McILWRAITH , C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 354p.		
Referências Complementares		
ANDERSON, N.V. Veterinary Gastroenterology. 2ed. Lea & Febiger, Philadelphia , 1992.		
BAKER, G.; EASLEY, J. Equine dentistry. Elsevier, 513p.		
BROWN, C.M. Problems in Equine Medicine. Lea & Febiger, Philadelphia , 1989.		
BROOKS, D.E. Oftalmologia para veterinários de equinos. São Paulo: Editora Roca, 2005. 144p.		
CUNHA, T.J. Horse, Feedings and Nutrition. 2ed. Academic Press, San Diego , 1991.		
DIETZ, O. & Wiesner, E. Diseases of the Horse. A Handbook for science and practice. Karger, Basel , 1984. 3v.		

LEWIS, L.D. Equine Clinical Nutrition. Feeding and care. Lea & Febiger, Philadelphia , 1992.

GREENOUGH, P. R. Lameness in cattle. 3 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Co., 1997.

HINCHCLIFF, K.W.; GEOR, R.J.; GEOR, A.J. Equine sports medicine and surgery. Elsevier, 2005. 1364p.

HENDRICKSON, D.A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. Ed. Guanabara Koogan, 2010. 332p.

MUELLER, R.S. Dermatologia para veterinários de equinos. São Paulo: Editora Roca, 2007. 86p.

REED, S.M.; BALYLY, W.M. Medicina Interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara. 2000. 940p.

ROBINSON, E. Current therapy em equine medicine. 6ª Ed. Saunders, 2009. 1104p.

SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole. 3ª Ed. 2006. 1784p.

Componente Curricular: Estágio em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais III		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1140h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 75
Ementa		
<p>Prática hospitalar e atendimento a campo, aplicados a casos clínicos e cirúrgicos em grandes animais; utilização dos conhecimentos adquiridos no Componente curricular Estágio em clínica e cirurgia de grandes animais I e II no reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; treinamento em técnicas diagnósticas e terapêuticas avançadas nos exames em grandes animais, raciocínio e inter-relação com a saúde humana e ambiental; execução de procedimentos clínicos e cirúrgicos de alta complexidade, nos principais sistemas orgânicos de equinos e ruminantes. Cuidado com animais internados (CAI). Vigilância, sistema de informação e promoção, atividades práticas relacionadas aos temas vistos em Processos educativos em medicina veterinária II.</p>		
Objetivos		
<p>Desenvolver habilidades técnicas inerentes a Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica e cirurgia de grandes animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, vigilância, sistemas de informação.</p>		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
<p>AUER, J.A. Equine Surgery. W.B. Saunders Company, Philadelphia , 2006.</p> <p>BOYD, A., H.& EDDY, R. G. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos. São Paulo: Roca, 2008. 1080p.</p> <p>PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2005. 513p.</p> <p>STASHAK, T. S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5ª edição. São Paulo, 2006. 1112p.</p> <p>TURNER, A. S.; McILWRAITH , C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 354p.</p>		
Referências Complementares		
<p>ANDERSON, N.V. Veterinary Gastroenterology. 2ed. Lea & Febiger, Philadelphia , 1992.</p> <p>BAKER, G.; EASLEY, J. Equine dentistry. Elsevier, 513p.</p> <p>BROWN, C.M. Problems in Equine Medicine. Lea & Febiger, Philadelphia , 1989.</p> <p>BROOKS, D.E. Oftalmologia para veterinários de equinos. São Paulo: Editora Roca, 2005. 144p.</p> <p>CUNHA, T.J. Horse, Feedings and Nutrition. 2ed. Academic Press, San Diego , 1991.</p> <p>DIETZ, O. & Wiesner, E. Diseases of the Horse. A Handbook for science and practice. Karger, Basel , 1984. 3v.</p>		

LEWIS, L.D. Equine Clinical Nutrition. Feeding and care. Lea & Febiger, Philadelphia , 1992.

GREENOUGH, P. R. Lameness in cattle. 3 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Co., 1997.

HINCHCLIFF, K.W.; GEOR, R.J.; GEOR, A.J. Equine sports medicine and surgery. Elsevier, 2005. 1364p.

HENDRICKSON, D.A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. Ed. Guanabara Koogan, 2010. 332p.

MUELLER, R.S. Dermatologia para veterinários de equinos. São Paulo: Editora Roca, 2007. 86p.

REED, S.M.; BALYLY, W.M. Medicina Interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara. 2000. 940p.

ROBINSON, E. Current therapy em equine medicine. 6ª Ed. Saunders, 2009. 1104p.

SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole. 3ª Ed. 2006. 1784p.

Componente Curricular: Estágio em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais IV		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
Atendimento de pacientes no âmbito hospitalar e a campo, aplicados a casos clínicos e cirúrgicos em grandes animais; utilização dos conhecimentos adquiridos no Componente curricular Estágio em clínica e cirurgia de grandes animais I,II e III no reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; treinamento em técnicas diagnósticas e terapêuticas nos exames em grandes animais, raciocínio e inter-relação com a saúde humana e ambiental; execução de procedimentos clínicos e cirúrgicos de baixa, média e alta complexidade, nos principais sistemas orgânicos de equinos e ruminantes. Cuidado com animais internados (CAI). Gestão e planejamento. Saúde Única. Atividade prática relacionada ao Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Objetivos		
Desenvolver habilidades técnicas inerentes a Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica e cirurgia de grandes animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção a saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento; sedimentação e aplicação de conhecimentos de saúde única; finalização do TCR		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
AUER, J.A. Equine Surgery. W.B. Saunders Company, Philadelphia , 2006.		
BOYD, A., H.& EDDY, R. G. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos. São Paulo: Roca, 2008. 1080p.		
PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2005. 513p.		
STASHAK, T. S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5ª edição. São Paulo, 2006. 1112p.		
TURNER, A. S.; McILWRAITH , C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 354p.		
Referências Complementares		
ANDERSON, N.V. Veterinary Gastroenterology. 2ed. Lea & Febiger, Philadelphia , 1992.		
BAKER, G.; EASLEY, J. Equine dentistry. Elsevier, 513p.		
BROWN, C.M. Problems in Equine Medicine. Lea & Febiger, Philadelphia , 1989.		
BROOKS, D.E. Oftalmologia para veterinários de equinos. São Paulo: Editora Roca, 2005. 144p.		
CUNHA, T.J. Horse, Feedings and Nutrition. 2ed. Academic Press, San Diego , 1991.		
DIETZ, O. & Wiesner, E. Diseases of the Horse. A Handbook for science and practice. Karger, Basel , 1984. 3v.		

LEWIS, L.D. Equine Clinical Nutrition. Feeding and care. Lea & Febiger, Philadelphia , 1992.

GREENOUGH, P. R. Lameness in cattle. 3 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Co., 1997.

HINCHCLIFF, K.W.; GEOR, R.J.; GEOR, A.J. Equine sports medicine and surgery. Elsevier, 2005. 1364p.

HENDRICKSON, D.A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. Ed. Guanabara Koogan, 2010. 332p.

MUELLER, R.S. Dermatologia para veterinários de equinos. São Paulo: Editora Roca, 2007. 86p.

REED, S.M.; BALYLY, W.M. Medicina Interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara. 2000. 940p.

ROBINSON, E. Current therapy em equine medicine. 6ª Ed. Saunders, 2009. 1104p.

SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole. 3ª Ed. 2006. 1784p.

3.3.4. Ênfase em clínica médica de pequenos animais

Componente Curricular: Estágio em Clínica Médica de Pequenos Animais I		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1125h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 75
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a casos clínicos em pequenos animais; reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; aprimoramento da prática de exame clínico em animais de companhia, raciocínio e inter-relação com a saúde humana e ambiental; treinamento em procedimentos clínicos de baixa complexidade, nos principais sistemas orgânicos de cães e gatos. Cuidado com animais internados (CAI). Ética e Bioética. Sistema Único de Saúde (SUS) e Integração à rede de saúde do município de Uruguaiana e região Oeste do Rio Grande do Sul.		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica médica de pequenos animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato. 5ª edição. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro –RJ, 2004.		
BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.		
NELSON, Richard W; COLTO, Guilherme. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4a edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro-RJ, 2010.		
Referências Complementares		
ABBOTT, Jonathan A. Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais. Editora Artmed: Porto Alegre-RS, 2006.		
ANDRADE, Sílvia Franco. Manual de Terapêutica Veterinária. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.		
CARLOTTI, Didier-Noël; PIN, Didier. Diagnóstico Dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos. Editora Roca: São Paulo-SP, 2004.		
CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. Clínica e Terapêutica em Felinos. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2006.		
DI BARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2007.		
DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza; RODASKI, Suely. Oncologia em Cães e Gatos.		

Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.

Componente Curricular: Estágio em Clínica Médica de Pequenos Animais II		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a casos clínicos em pequenos animais; qualificação dos processos e fluxos do cenário de prática; aprimoramento da prática de exame clínico em animais de companhia, raciocínio e inter-relação com a saúde humana e ambiental; treinamento em procedimentos clínicos de média complexidade, nos principais sistemas orgânicos de cães e gatos. Cuidado com animais internados (CAI). Metodologia, epidemiologia e bioestatística. Saúde Única. Atividade prática do trabalho de conclusão de Residência (TCR)		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica médica de pequenos animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. Aplicar metodologia, epidemiologia e bioestatística. Conceitos fundamentais de Saúde Única. Atividade prática do Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato. 5ª edição. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro –RJ, 2004.		
BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.		
NELSON, Richard W; COLTO, Guilherme. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4a edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro-RJ, 2010.		
Referências Complementares		
ABBOTT, Jonathan A. Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais. Editora Artmed: Porto Alegre-RS, 2006.		
ANDRADE, Sílvia Franco. Manual de Terapêutica Veterinária. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.		
CARLOTTI, Didier-Noël; PIN, Didier. Diagnóstico Dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos. Editora Roca: São Paulo-SP, 2004.		
CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. Clínica e Terapêutica em Felinos. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2006.		
DI BARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2007.		
DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza; RODASKI, Suely. Oncologia em Cães e Gatos. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.		

Componente Curricular: Estágio em Clínica Médica de Pequenos Animais III		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1140h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 76
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a casos clínicos em pequenos animais; integralização dos processos e fluxos do cenário de prática; aperfeiçoamento da prática de exame clínico em animais de companhia, raciocínio e inter-relação com a saúde humana e ambiental; treinamento em procedimentos clínicos de alta complexidade, nos principais sistemas orgânicos de cães e gatos. Cuidado com animais internados (CAI). Vigilância e sistema de informação em saúde, atividades práticas relacionadas aos temas vistos em Processos educativos em medicina veterinária II.		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica médica de pequenos animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, vigilância e sistemas de informação em saúde.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
<p>ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato. 5ª edição. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro –RJ, 2004.</p> <p>BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.</p> <p>NELSON, Richard W; COLTO, Guilherme. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4a edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro-RJ, 2010.</p>		
Referências Complementares		
<p>ABBOTT, Jonathan A. Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais. Editora Artmed: Porto Alegre-RS, 2006.</p> <p>ANDRADE, Sílvia Franco. Manual de Terapêutica Veterinária. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.</p> <p>CARLOTTI, Didier-Noël; PIN, Didier. Diagnóstico Dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos. Editora Roca: São Paulo-SP, 2004.</p> <p>CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. Clínica e Terapêutica em Felinos. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2006.</p> <p>DI BARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2007.</p> <p>DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza; RODASKI, Suely. Oncologia em Cães e Gatos. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.</p>		

Componente Curricular: Estágio em Clínica Médica de Pequenos Animais IV		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a casos clínicos em pequenos animais; integralização dos processos e fluxos do cenário de prática; aperfeiçoamento da prática de exame clínico em animais de companhia, raciocínio e inter-relação com a saúde humana e ambiental; treinamento avançado em procedimentos clínicos especializados de alta complexidade, nos principais sistemas orgânicos de cães e gatos; aplicação do conhecimento técnico especializado na prática utilizando métodos e técnicas avançadas. Cuidado com animais internados (CAI). Gestão e planejamento. Saúde Única. Atividade prática relacionada ao Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na área de clínica médica de pequenos animais, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. Sedimentação e aplicação de conhecimentos de saúde única; finalização do TCR.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
<p>ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato. 5ª edição. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro –RJ, 2004.</p> <p>BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.</p> <p>NELSON, Richard W; COLTO, Guilherme. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4a edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro-RJ, 2010.</p>		
Referências Complementares		
<p>ABBOTT, Jonathan A. Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais. Editora Artmed: Porto Alegre-RS, 2006.</p> <p>ANDRADE, Sílvia Franco. Manual de Terapêutica Veterinária. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.</p> <p>CARLOTTI, Didier-Noël; PIN, Didier. Diagnóstico Dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos. Editora Roca: São Paulo-SP, 2004.</p> <p>CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. Clínica e Terapêutica em Felinos. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2006.</p> <p>DI BARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2007.</p> <p>DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza; RODASKI, Suely. Oncologia em Cães e Gatos. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.</p>		

3.3.5. Ênfase em diagnóstico por imagem veterinário

Componente Curricular: Estágio em Diagnóstico por Imagem Veterinário I		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1125h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 75
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a área de diagnóstico por imagem em medicina veterinária; reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; aprimoramento da prática de exame radiográfico e ultrassonográficos em pequenos e grandes animais de baixa complexidade; raciocínio e interrelação com a saúde humana e ambiental; análise e confecção de laudos relacionados aos exames de imagem dos principais sistemas orgânicos das espécies veterinárias. Cuidado com animais internados (CAI). Ética e Bioética. Sistema Único de Saúde (SUS) e Integração à rede de saúde do município de Uruguaiana e região Oeste do Rio Grande do Sul		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na área de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
FARROW, C.S. Veterinária: Diagnóstico por imagem do cão e do gato. São Paulo: Roca, 2005. 748p. KEALY, J. K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. São Paulo: Manole, 2005. 436p. THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 832p.		
Referências Complementares		
BOON, J. A. Ecocardiografia bidimensional e em modo-M para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2002. 112 p. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1990. 567 p. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2004. 399p. NYLAND, T. G.; Matton, J. S. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 469p. OBRIEN, R.T. Radiologia de Equinos. São Paulo: Roca, 2007. 256p.		

Componente Curricular: Estágio em Diagnóstico por Imagem Veterinário II		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a área de diagnóstico por imagem em medicina veterinária; reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; aprimoramento da prática de exame radiográfico e ultrassonográficos em pequenos e grandes animais de média complexidade; raciocínio e interrelação com a saúde humana e ambiental; análise e confecção de laudos relacionados aos exames de imagem dos principais sistemas orgânicos das espécies veterinárias. Cuidado com animais internados (CAI). Metodologia, epidemiologia e bioestatística. Saúde Única. Atividade prática do Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na área de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. Aplicar metodologia, epidemiologia e bioestatística. Conceitos fundamentais de Saúde Única. Atividade prática do Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
FARROW, C.S. Veterinária: Diagnóstico por imagem do cão e do gato. São Paulo: Roca, 2005. 748p.		
KEALY, J. K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. São Paulo: Manole, 2005. 436p.		
THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 832p.		
Referências Complementares		
BOON, J. A. Ecocardiografia bidimensional e em modo-M para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2002. 112 p.		
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1990. 567 p.		
KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2004. 399p.		
NYLAND, T. G.; Matton, J. S. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 469p.		
OBRIEN, R.T. Radiologia de Equinos. São Paulo: Roca, 2007. 256p.		

Componente Curricular: Estágio em Diagnóstico por Imagem Veterinário III		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1140h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 76
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a área de diagnóstico por imagem em medicina veterinária; reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; aprimoramento da prática de exame radiográfico e ultrassonográficos em pequenos e grandes animais de alta complexidade; raciocínio e interrelação com a saúde humana e ambiental; análise e confecção de laudos relacionados aos exames de imagem dos principais sistemas orgânicos das espécies veterinárias. Cuidado com animais internados (CAI). Vigilância sistema de informação em saúde, atividades práticas relacionadas aos temas vistos em Processos educativos em medicina veterinária II.		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na área de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente. Vigilância e sistemas de informação.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
<p>FARROW, C.S. Veterinária: Diagnóstico por imagem do cão e do gato. São Paulo: Roca, 2005. 748p.</p> <p>KEALY, J. K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. São Paulo: Manole, 2005. 436p.</p> <p>THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 832p.</p>		
Referências Complementares		
<p>BOON, J. A. Ecocardiografia bidimensional e em modo-M para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2002. 112 p.</p> <p>DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1990. 567 p.</p> <p>KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2004. 399p.</p> <p>NYLAND, T. G.; Matton, J. S. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 469p.</p> <p>OBRIEN, R.T. Radiologia de Equinos. São Paulo: Roca, 2007. 256p.</p>		

Componente Curricular: Estágio em Diagnóstico por Imagem Veterinário IV		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
Prática hospitalar aplicada a área de diagnóstico por imagem em medicina veterinária; reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; aprimoramento da prática de exame radiográfico e ultrassonográficos em pequenos e grandes animais de alta complexidade e uso de meios de contrastes; raciocínio e interrelação com a saúde humana e ambiental; análise e confecção de laudos relacionados aos exames de imagem dos principais sistemas orgânicos das espécies veterinárias. Cuidado com animais internados (CAI). Gestão e planejamento. Saúde Única. Atividade prática relacionada ao Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na área de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. Sedimentação e aplicação de conhecimentos de saúde única; finalização do TCR.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
<p>FARROW, C.S. Veterinária: Diagnóstico por imagem do cão e do gato. São Paulo: Roca, 2005. 748p.</p> <p>KEALY, J. K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. São Paulo: Manole, 2005. 436p.</p> <p>THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 832p.</p>		
Referências Complementares		
<p>BOON, J. A. Ecocardiografia bidimensional e em modo-M para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2002. 112 p.</p> <p>DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1990. 567 p.</p> <p>KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2004. 399p.</p> <p>NYLAND, T. G.; Matton, J. S. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 469p.</p> <p>OBRIEN, R.T. Radiologia de Equinos. São Paulo: Roca, 2007. 256p.</p>		

3.3.6. Ênfase em patologia clínica veterinária

Componente Curricular: Estágio em Patologia Clínica Veterinária I		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1125h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 75
Ementa		
<p>A disciplina enfatiza a aquisição de competências na administração e gestão de um laboratório de diagnóstico, mediante métodos de registros, elaboração de relatórios laboratoriais, controle de qualidade em um laboratório, cálculos de valores de referência, manejo de equipamentos, reagentes, amostras e técnicas utilizadas para avaliação diagnóstica e funcional em animais de estimação e produção, associado com a discussão de casos clínicos de interesse. Prevê o acompanhamento da rotina de um laboratório de diagnóstico, visando à implementação, monitorização e interpretação das análises hematológicas. Reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; raciocínio e inter-relação com a saúde humana e ambiental. Cuidado com animais internados (CAI). Ética e Bioética. Sistema Único de Saúde (SUS) e Integração à rede de saúde do município de Uruguaiana e região Oeste do Rio Grande do Sul.</p>		
Objetivos		
<p>Adquirir conhecimentos e habilidades na gestão e o controle de qualidade laboratorial, assim como nas técnicas hematológicas utilizadas na rotina diagnóstica da Medicina Veterinária. Desenvolver as competências de liderança, atenção a saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento.</p>		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
<p>HRALL, M. A.; et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>MEYER, D. J.; COLES, EMBERT H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.</p> <p>STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>		
Referências Complementares		
<p>ALMOSNY, N. R. P. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2002.</p> <p>COWELL, RICK L. Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.</p> <p>JAIN, N. C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia : Lea & Febiger, 1993.</p> <p>KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animals. San Diego: Academic Press, 1997.</p> <p>RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Atlas de citologia de cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003.</p>		

REBAR, A. H.; et al. Guia de hematologia para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003.

WEISS, D. J.; WARDROP, K. J. Schalm's veterinary hematology. 6 ed., Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2010.

Componente Curricular: Estágio em Patologia Clínica Veterinária II		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
<p>A disciplina prevê o acompanhamento da rotina de um laboratório de diagnóstico, porém será direcionada a aquisição de habilidade práticas e conhecimentos na área da bioquímica clínica, visando a implementação, validação e interpretação de técnicas colorimétricas e enzimáticas, para mensuração de substratos e enzimas, utilizadas como marcadores de saúde e doenças nas espécies domésticas. Reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; raciocínio e inter-relação com a saúde humana e ambiental. Cuidado com animais internados (CAI). Metodologia, epidemiologia e bioestatística. Saúde Única. Atividade prática do Trabalho de conclusão de Residência (TCR).</p>		
Objetivos		
<p>Desenvolver habilidades e destrezas na execução e interpretação de testes de bioquímica clínica, utilizados na rotina diagnóstica da Medicina Veterinária. Capacitar o residente a desempenhar com iniciativa e proatividade em uma equipe de trabalho multidisciplinar. Desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. Aplicar metodologia, epidemiologia e bioestatística. Conceitos fundamentais de Saúde Única. Atividade prática do Trabalho de conclusão de Residência (TCR).</p>		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
<p>HRALL, M. A.; et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>MEYER, D. J.; COLES, EMBERT H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.</p> <p>STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>		
Referências Complementares		
<p>ALMOSNY, N. R. P. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2002.</p> <p>COWELL, RICK L. Diagnostico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.</p> <p>JAIN, N. C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia : Lea & Febiger, 1993.</p> <p>KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animals. San Diego: Academic Press, 1997.</p> <p>RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Atlas de citologia de cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>REBAR, A. H.; et al. Guia de hematologia para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>WEISS, D. J.; WARDROP, K. J. Schalm's veterinary hematology. 6 ed., Ames, Iowa: Wiley-Blackwell,</p>		

2010.

Componente Curricular: Estágio em Patologia Clínica Veterinária III		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1140h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 76
Ementa		
Acompanhamento da rotina de laboratório de diagnóstico; aprofundamento de habilidade práticas e conhecimentos em análises de fluidos biológicos e citodiagnóstico; qualificação dos processos e fluxos do cenário de prática; aprimoramento de conhecimento da inter-relação com a saúde humana e ambiental; Cuidado com animais internados (CAI). Vigilância, sistema de informação e promoção, atividades práticas relacionadas aos temas vistos em Processos educativos em medicina veterinária II.		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes à Medicina Veterinária, com ênfase na execução e interpretação de exames de análises de fluidos e de citodiagnóstico, provenientes da rotina diagnóstica da Medicina Veterinária. Capacitar e motivar o residente a desempenhar com iniciativa, pró-atividade e liderança em equipe de trabalho multidisciplinar, atenção à saúde, comunicação, educação permanente, vigilância e sistemas de informação.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
HRALL, M. A.; et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007.		
MEYER, D. J.; COLES, EMBERT H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.		
STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Referências Complementares		
ALMOSNY, N. R. P. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2002.		
COWELL, RICK L. Diagnostico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.		
JAIN, N. C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia : Lea & Febiger, 1993.		
KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animals. San Diego: Academic Press, 1997.		
RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Atlas de citologia de cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003.		
REBAR, A. H.; et al. Guia de hematologia para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003.		
WEISS, D. J.; WARDROP, K. J. Schalm's veterinary hematology. 6 ed., Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2010.		

Componente Curricular: Estágio em Patologia Clínica Veterinária IV		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa (Obrigatória apenas para residentes dessa ênfase)		
Carga Horária Total: 1170h	Créditos Teóricos: agregado ao eixo transversal e de concentração	Créditos Práticos: 78
Ementa		
Rotina de laboratório de diagnóstico; implementação e validação de novas técnicas de diagnóstico laboratorial útil na rotina ou inquéritos. Reconhecimento e integração junto ao cenário de prática; raciocínio clínico e inter-relação com a saúde humana e ambiental; Cuidado com animais internados (CAI). Gestão e planejamento em saúde. Saúde Única. Atividade prática relacionada ao Trabalho de conclusão de Residência (TCR).		
Objetivos		
Aprimorar as habilidades técnicas inerentes a Medicina Veterinária, com ênfase na área de anestesiologia veterinária e seus saberes, visando desenvolver as competências de liderança, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. Sedimentação e aplicação de conhecimentos de saúde única; finalização do TCR.		
Referências Básicas (Leituras Obrigatórias)		
<p>HRALL, M. A.; et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>MEYER, D. J.; COLES, EMBERT H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.</p> <p>STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>		
Referências Complementares		
<p>ALMOSNY, N. R. P. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2002.</p> <p>COWELL, RICK L. Diagnostico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.</p> <p>JAIN, N. C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia : Lea & Febiger, 1993.</p> <p>KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animals. San Diego: Academic Press, 1997.</p> <p>RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Atlas de citologia de cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>REBAR, A. H.; et al. Guia de hematologia para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>WEISS, D. J.; WARDROP, K. J. Schalm's veterinary hematology. 6 ed., Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2010.</p>		

ANEXO I – Instrução Normativa 01/2017 da COREMU UNIPAMPA

INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2017

AVALIAÇÃO SEMESTRAL DOS PÓS-GRADUANDOS RESIDENTES

A coordenação da COREMU UNIPAMPA, no uso de suas atribuições legais, considerando as sugestões do núcleo docente assistencial estruturante e aprovação em reunião do colegiado, estabelece a presente instrução normativa com a finalidade de complementar o regimento geral do órgão, frente à readequação dos componentes curriculares dos Programas de Residência vinculados, a qual deverá entrar em vigor a partir de sua aprovação, conforme segue:

CAPÍTULO I - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICAS

Art. 1º - A avaliação dos componentes teóricos dos eixos transversal, de concentração e núcleo profissional ficará a cargo dos docentes responsáveis, com critério e metodologia devidamente especificada em seu plano de ensino, os quais deverão ser pactuados e esclarecidos no início do componente.

Art. 2º - Será considerado aprovado o residente que obtiver conceitos A (excelente), B (satisfatório) ou C (suficiente), aliado ao cumprimento mínimo de 85% da carga horária do componente curricular. Por sua vez, a obtenção do conceito D ou o não cumprimento da carga horária mínima, resultará em sua reprovação.

§1º - As estratégias e critérios de recuperação deverão estar contidas no plano de ensino dos componentes curriculares, bem como previstas no cronograma da disciplina, para casos de conceitos insuficientes (D). A reprovação pelo não cumprimento mínimo da carga horária em um componente teórico ou não suficiência do conceito (manutenção do conceito D), após plano de recuperação, acarretará em desligamento do residente do programa.

§2º - Em casos de afastamento para qualificação ou estágio optativo de vivência, o residente deverá pactuar as estratégias de reposição do conteúdo e ou avaliação, com os docentes responsáveis pelo componente curricular ao qual irá se ausentar. O acordo realizado deverá estar contido em sua solicitação de afastamento ou vivência. Alternativas para essa situação poderão estar previstas e discriminadas nos planos de ensino de cada componente curricular.

CAPÍTULO II - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS OU TEÓRICO-PRÁTICAS

Art. 3º - A avaliação dos componentes práticos e ou teórico-práticos será realizada por meio de instrumento específico, aprovado pela COREMU.

Parágrafo Único: A adequação e modificação no referido instrumento de avaliação fica a cargo da COREMU, devendo ser aprovado em reunião e aplicada (nova versão) nas avaliações subsequentes.

Art. 4º - Será considerado aprovado o residente que obtiver conceitos A (excelente), B (satisfatório) ou C (suficiente), aliado ao cumprimento de 100% da carga horária prática. Por sua vez, a obtenção do conceito D ou o não cumprimento da carga horária, resultará em sua reprovação e desligamento do programa.

§1º - Em casos de estágio optativo de vivência, não haverá necessidade de recuperação ou reposição de carga horária prática, a qual estará sendo cumprida durante o estágio de vivência. Qualquer outra modalidade de afastamento, quando respeitados os prazos e preceitos legais, justificam a ausência, porém, requerem planejamento de reposição da carga horária, a qual deverá estar descrita na solicitação de afastamento para qualificação.

.

CAPÍTULO III - DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.5º - Em casos de afastamento por licença saúde e maternidade, assegurados pelo INSS, a proposta de reposição de carga horária prática e conteúdo teórico deverá ser apresentada à coordenação do programa, pelo residente, em até trinta dias do término do afastamento e retorno às atividades da residência.

§1º - A proposta apresentada deverá ser construída em consonância com a realidade do cenário de prática envolvido, disponibilidade de preceptoria e correlação com os componentes teóricos a serem recuperados e, só poderá ser desenvolvida, após aprovação pelo programa ao qual o(a) residente está vinculado(a).

Art.6º - Os casos omissos nesta normativa serão avaliados e encaminhados pela COREMU.

Uruguaiana, 16 de outubro de 2017.

ANEXO II – Instrumento de Avaliação Semestral Residentes

AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES

Diretrizes para avaliação

- Integração ensino-serviço-comunidade-gestão setorial em resposta as necessidades de saúde da população da região da fronteira oeste, das demandas de formação dos profissionais de saúde, da participação e controle social, articulado as políticas públicas que envolvem o SUS.

Objetivos Específicos

- Reorientar processo de formação, com foco à atenção integral,
- Promover cooperação técnica entre gestores, trabalhadores, prestadores de serviço, docentes e discentes para ações de educação e saúde, promoção de pesquisas e a produção de conhecimento;
- Contribuir para qualidade da atenção em saúde através da articulação entre serviços de saúde, com ações e contrapartidas de investimentos conjuntos, com vistas à diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem;
- Estabelecer mecanismos para educação permanente em saúde, com vistas à qualificação profissional.

Etapas

- Autoavaliação do residente: autoavaliação qualitativa para cada item proposto neste instrumento.
- Parecer de desempenho do preceptor: parecer qualitativo para cada item proposto neste instrumento.
- Avaliação dos tutores: avaliação qualitativa e quantitativa (escala de 1 a 5, sendo 1 considerado inadequado e 5 excelente) para cada item do edital.

Conceitos

- Conforme artigo 41 do Regimento Interno da COREMU UNIPAMPA, a avaliação do residente resultará em conceitos A (Excelente), B (satisfatório), C (suficiente), D (insuficiente) ou F (Infrequente).
- Todos os aspectos serão graduados pelos tutores em escala crescente de pontuação variando de 1 a 5, sendo 1 considerado inadequado e 5 excelente.
- O conceito final do pós-graduando residente será considerado:
 - **A:** no mínimo 80% da avaliação for graduada entre 4 e 5, sem nenhuma pontuação 1;
 - **B:** 60% a 79% da avaliação for graduada entre 4 e 5;
 - **C:** 50% a 69% da avaliação for graduada entre 4 e 5;
 - **D:** menos de 50% da avaliação for graduada entre 4 e 5, ou mais de 30% de avaliações graduadas como 1;
 - **F:** comprovada a infrequência, não justificada, além do permitido pela legislação vigente para os programas de residência em saúde.

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	()1 ()2 ()3 ()4 ()5

4. Acolheu os usuários e familiares dos serviços de saúde com postura ética, escuta dos usuários e suas queixas. Responsabilizou-se pela resolutividade da atenção, com estímulo a ativação de redes de compartilhamento de saberes, não havendo local nem hora para realizar, nem um profissional específico para fazê-lo. Utilizou o acolhimento como parte de todos os encontros gerados nos serviços de saúde.

Autoavaliação residente:	Parecer do preceptor	Avaliação tutor:
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	()1 ()2 ()3 ()4 ()5

COMPETÊNCIAS PARTICIPATIVAS

5. Assíduo e pontual. Esteve presente, de forma regular e na hora combinada, nos compromissos assumidos, sem a ocorrência de atrasos ou faltas não justificadas.

Autoavaliação residente:	Parecer do preceptor	Avaliação tutor:
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	()1 ()2 ()3 ()4 ()5

6. Apresentou pró-atividade na proposição de atividades como forma de enfrentamento dos problemas identificados; apresentou capacidade de ação para propor e/ou realizar ações e atividades, as quais contribuirão para qualificação da formação individual e coletiva, bem como dos profissionais e usuários dos serviços onde está inserido; Apresentou capacidade de refletir e organizar ações frente às necessidades/demandas dos serviços e acadêmicas.

Autoavaliação residente:	Parecer do preceptor	Avaliação tutor:
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	()1 ()2 ()3 ()4 ()5

7. Participou das atividades e entrega da frequência e dos relatórios conforme pactuações. Realizou atividades sob sua responsabilidade; comprometeu-se com seu grupo de trabalho; desenvolveu as atividades as quais fora delegado; e cumpriu suas obrigações.

Autoavaliação residente:	Parecer do preceptor	Avaliação tutor:
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

